

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

BANDIDOS À SOLTA

APELO AOS MAGISTRADOS JUDICIAIS

NO sítio de Tor, do concelho de Loulé, uns bandidos destruíram mais de duas centenas de árvores de fruto pertencentes a diversos proprietários. Não sabemos se a esta hora a justiça já lhes deitou a mão. Se ainda não o fez é pena porque indivíduos que revelam instintos tão perversos e cobardes merecem um duro castigo.

Efectivamente aniquilar uma árvore sem um fim justificado e útil, é tão reprovável como atentar contra a vida humana. Esquecem-se os arborícolas que uma árvore leva muitos anos a fazer-se, às vezes tantos quantos um homem se mantém em posição vertical ao de cima da terra. É uma obra lenta e maravilhosa da Natureza, digna de carinho e protecção. Destruí-la sem motivo é um crime. Infelizmente, nos últimos tempos, além da proeza que motiva estas linhas, têm-se registado nalgumas terras do Algarve, mesmo naquelas em que o nível de civilização se julgava mais equilibrado, alguns atentados às árvores de sombra e ornamentais de ruas e logradouros públicos. Vê-se bem que desapareceu há muito o espírito que presidiu às extintas festas da árvore que tinham como objectivo — e conseguiram-no — incutir no coração da criança o amor e o respeito pela árvore. Suprimida essa adubação espiritual, veio à superfície a maldade revelada no desrespeito e na hostilidade estúpida e criminoso à grande amiga do homem — a árvore, que lhe dá a lenha para se aquecer, a sombra para se proteger, a fruta para se alimentar e as tábuas para dormir o último sono.

Entendemos que se devia criar uma legislação especial para punir severamente os arborícolas. Enquanto ela não surgir, solicitamos aos dignos magistrados que utilizem todos os recursos que a lei lhes confere para castigar tais bandidos, absolvendo-se aquele que, surpreendendo-os em flagrante delito, os abata como cães raiosos.

O ALGARVE

UMA SÓ ZONA DE TURISMO!

por ANTERO NOBRE

PERMITA-SE-NOS que juntemos a nossa voz apagada à de quantos, nestas colunas, têm advogado com tanta clarividência a constituição imediata de uma Comissão Regional de Turismo no Algarve; porque, embora o nosso depoimento nada possa acrescentar de mais válido a tudo o que aqui disse-

ram, por exemplo, o illustre deputado sr. coronel Sousa Rosal e o nosso velho e prezado amigo H. Neves Franco, sempre será mais um voto a demonstrar que não são assim tão poucos, como talvez a alguém se afigure, os algarvios que discordam da pulverização do Algarve em zonas concelhias de turismo, todas sem condições de trabalho eficiente, e incapazes, por isso e por outras razões não menos fortes, de promoverem o integral e rápido aproveitamento turístico de uma Província que é, para o efeito, a que maiores e melhores condições oferece em todo o Portugal.

Aliás, não será esta a primeira vez que defendemos na imprensa a ideia de uma só zona de turismo constituída por todo o Algarve; para realizarmos o nosso intento de agora, bastar-nos-á até repetir aqui alguma coisa do muito que disse- mos em 1953, 1954 e 1956 nas colunas de vários jornais não algarvios, primeiro como comentário à forma como estava então a fazer-se a propaganda regional das amendoeiras

(Conclui na 6.ª página)

A vantagem de se conservar em estado irrepreensível a sardinha acabada de pescar

por JOSÉ ALEXANDRE PIRES

PROGRESSO: eis uma palavra que nos faz sonhar numa vida melhor, pois que os trabalhos mais árduos nos são simplificados. Mas, quando se progride num ponto, há sempre outros que ficam por solucionar, e outros ainda que surgem e que devem ser coadjuvados por uma mão-de-obra eficaz.

Vem tudo isto a propósito de um artigo publicado ultimamente no *Jornal do Algarve*, onde se fala no emprego futuro de processos mecânicos para alar a rede e que implicará certamente o desemprego de muitos pescadores. Sendo partidário de toda a evolução em tudo o que se relaciona com a pesca, e conhecendo perfeitamente o emprego deste novo processo, permito-me não somente encorajar e aconselhar a aplicação de processos mecânicos para alar a rede, como também demonstrar que a mesma tripulação tem que subsistir.

O articulista diz-nos que este sistema é empregado em França e em Espanha, o que já é do nosso conhecimento, mas há duas formas de trabalhar com este novo processo que são as seguintes:

I — Com uma tripulação reduzida não se pesca senão para a farinha de peixe, não sendo por conseguinte aconselhável em Portugal.

II — A tripulação que normalmente trabalha numa das nossas traineiras que pescam para a indústria de conservas de peixe e pa-

(Conclui na 10.ª página)

Vai ser criada a Escola Técnica de Olhão

(Ler notícia na 5.ª página)

O APROVEITAMENTO DAS RUÍNAS DO CONVENTO DE S. FRANCISCO EM PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES



Dois aspectos das ruínas do convento de S. Francisco. À esquerda: fachada principal do edifício. À direita: uma vista geral sobre os telhados, notando-se, ao fundo, a soberba paisagem do rio Arade e praias de Ferragudo. (Fotos de Júlio Bernardes)

REMOS direito ao assunto. Consideramos que o aproveitamento mais indicado que se poderá dar às ruínas do convento de S. Francisco, é o de se proceder ali à instalação da Biblioteca Municipal e Museu Regional de Portimão.

Pedimos licença aos proprietários para dispor assim, a nosso belo talento, de uma sua propriedade. Parece-nos, todavia, que quando estão em jogo interesses colectivos, os particulares devem arrear bandeira em favor daqueles, evidentemente que usando de justiça e lealdade e após comum acordo de ambas as partes, para satisfação dos legítimos interesses em causa.

Conveniência de prevenir na origem os estrangeiros acerca das limitações em Portugal

ALÉM do caso ocorrido a semana passada com um casal francês na praia de Faro, informamos que outro semelhante já se verificou, com grande espanto das pessoas visadas — outro casal francês, que dois dias após a sua chegada abandonou o Algarve. Explicou o dito casal que utilizavam no banho a indumentária generalizada em todo o Mundo e que desconheciam as restrições impostas em Portugal. Parecia-lhes que as

(Conclui na 10.ª página)

No caso presente, trata-se de uma propriedade que, se não é onerosa, também não é rentável, nem a curto nem a longo prazo. Se em tempos teve o aproveitamento que os armazéns anexos comprovam (recolha de materiais, secagem de redes e outros serviços próprios das indústrias de pesca e fabricação de conservas) hoje, que nos conste, nada mais produz que caracóis e ervas para coelhos, na cerca. Devemos convir que é pouco, muito pouco, para que se não facilite a venda caso apareça qualquer entidade interessada na compra.

Por outro lado, tem a Câmara Municipal procurado dotar a Biblio-

(Conclui na 4.ª página)



Este adicional de pombas está já bastante desacreditado. As pobres aves prestam-se a tudo, até a servir de isca para «milagres» financeiros. De modo que a Jayne Mansfield não nos oferece matéria nova no particular. Um pouco cansada, ao repousar de uma cena de «Panic Button», encontrou uma distração na pombinha dos arredores de Roma que naturalmente tinha recebido recado do seu colega Maurice Chevalier, que também entra na fita, para ser amável com a «estrela». E, como se vê, a pombinha obedeceu — para isso lhe dão uma mancha de milho. Tal qual como os humanos — trabalham a «milho».

O ALGARVE É AUTÊNTICO PARAÍSO CUJAS BELEZAS, EM GRANDE PARTE, AINDA SÃO DESCONHECIDAS

- ★ Uma estrada de onde se desfrutam panoramas extraordinários, de que Teixeira Gomes fala com apreço.
- ★ Uma carreira de autocarros cuja necessidade é de importância capital.

por TORQUATO DA LUZ



TODOS nós sabemos, uns por ouvir dizer, outros por conhecimento, quanto é maravilhoso o nosso Algarve. E se todo ele é maravilhoso, desde Sagres ao Guadiana, há porém regiões de beleza invulgar, muitas desconhecidas de grande parte dos nossos leitores.

A Operação Algarve-Turismo de que o nosso jornal tanto tem falado, visa em especial as nossas praias. As razões disso ninguém as desconhece: as praias constituem o principal «cartaz» do Algarve.

A região atravessada pela estrada que liga a povoação de Pera à vila de Albufeira, pela Orada, é uma das grandes belezas desconhecidas do nosso Algarve. A ela se referiu o nosso comprovinciano, o escritor Manuel Teixeira Gomes. Rodeada de figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, deve constituir uma das regiões mais características do Algarve. Ao longo da estrada vamos encontrando casas de campo, caiaídas de branco com suas barras

(Conclui na 10.ª página)

A saúde é a maior riqueza

FUNCIONAMENTO DO INTESTINO

Todos os dias o intestino precisa esvaziar-se uma ou mais vezes, conforme as condições e o regime alimentar de cada um; de modo geral, porém, uma vez é suficiente. Quando o intestino funciona preguiçosamente, é porque há qualquer perturbação a corrigir.

Observe se o seu intestino funciona diariamente. Se tal não acontece, procure o médico sem demora.

AS RUÍNAS ROMANAS DE CONIMBRIGA E AS ESQUECIDAS RUÍNAS DO MILREU, NO ALGARVE

MINISTÉRIO das Obras Públicas, a quem, mais uma vez e sem favor, aproveitamos a oportunidade de louvar pela sua acção, e nesta emergência a que respeita ao património histórico do País, acaba de editar uma «plaquette» acerca do Museu Monográfico há pouco tempo inaugurado no local das Ruínas Romanas de Conimbriga, que têm sido objecto, desde os últimos decénios do século XIX, de

(Conclui na 10.ª página)

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Serão de variedades

EMISSIONA Nacional volta a Faro na quinta-feira e através dos seus artistas do género ligeiro colaborará uma vez mais com a Casa dos Rapazes na meritória cruzada de angariação de fundos para esta simpática instituição de assistência.

Depois do êxito alcançado no último serão de variedades, no Cinema Santo António por impossibilidade de efectivação na Alameda devido ao mau tempo, é de crer que este recinto ao reabrir as suas portas para mais um festival nocturno, registre novo sucesso a juntar aos anteriormente verificados nas festas populares.

De resto, a grande expectativa que rodeia a nova apresentação do agrupamento da Emissiona, compreende-se perfeitamente se nos recordarmos que o elenco é constituído pelas artistas Simone de Oliveira, Alice Amaro, Madalena Iglésias, Mariette Pessanha, Cristina Maria e Maria Candal, o magnífico actor cómico José Viana, o popular cançonetista Tony de Matos, o Quarteto Vocal Masculino, o conjunto vocal «Terno de Paus» e a fadista actualmente em grande plano Mariana Silva. A juntar a estes grandes artistas, teremos ao microfone a presença inconfundível de Artur Agostinho e ainda a Orquestra Ligeira da E. N. sob a direcção do nosso comprovinciano Tavares Belo.

É de crer que uma vez mais o público da nossa Província corresponda a este gesto da E. N. e para tanto pede-nos a direcção da Casa dos Rapazes que informemos de que os bilhetes para o festival estão à venda na Secção de Turismo da E. V. A., Lda., e na noite do espectáculo, nas bilheteiras da Alameda.

Até quando?

O progresso de uma cidade não se avalia somente pelo elevado número de construções modernas, de muitos andares, pela abertura de rasgadas avenidas, pelo aparato faustoso dos seus estabelecimentos comerciais. A evolução de uma cidade deve manifestar-se num sentido linear, com um desenvolvimento por igual de todos os seus membros qualquer que seja o campo de acção dos mesmos, de natureza interna ou contacto público.

Por diversas vezes vários leitores do nosso jornal se nos têm dirigido, chamando a atenção para a forma deficiente como funciona a secção de tarifas da C. P. na estação de Faro. Na realidade, é lamentável que numa capital de província, com movimento já elevado de despachos como o que se regista na estação de Faro, se observem as condições precárias em que são desempenhados aqueles serviços. Numa dependência mal apresentada e imprópria, qualquer pessoa que pretenda levantar uma tarifa, entra pelo balcão e tem de procurar o que lhe é destinado entre um dedalo de embrulhos que nem sequer estão colocados por ordem. Isto se quiser levar o que é seu.

Naturalmente que este estado de coisas provoca falhas, algumas irremediáveis, até porque a C. P. não se responsabiliza pelo extravio das embalagens — ao inverso do que se exige à camionagem — o que coloca os seus empregados muitas vezes em situações melindrosas e imerecidas, quando têm de haver-se com qualquer usuário menos calmo. Não poderia a C. P. olhar com mais atenção os serviços em causa, dando-lhes organização condigna e própria, para prestígio seu e da cidade? Talvez não fosse difícil.

Agradecimento

A família de António Inácio Martins vem testemunhar eterno agradecimento a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelo seu estado durante a sua longa doença, assim como às que o acompanharam à sua última morada e ainda às que lhe apresentaram condolências em transe tão doloroso. Para o bom povo de Quarteira, pela espontânea manifestação prestada, vai igualmente o seu perene agradecimento.

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Civis de Lisboa PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

TAVIRA

Lotaria de ontem

O 1.º prémio da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, coube ao n.º 26.669, de 1.500 contos, e foi vendido pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21

Telefone 413

FARO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Com 21 anos, formou-se em Biologia pela Faculdade de Ciências de Lisboa, a sr.ª D. Clarisse Domingues Graça, filha do nosso amigo e assinante sr. João Duarte Graça e da sr.ª D. Mariana Domingues Graça.

Partidas e chegadas

Acompañado de sua esposa, sr.ª D. Maria José Távira Pires, e de sua filha Alexandra Maria, encontra-se em Faro o sr. dr. Francisco Dias Rosa Júnior, genitor do nosso assinante sr. João Viegas Rosa, industrial de cortiças no Montijo.

De visita a sua família, seguiu para Saft (Marrocos) acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado colaborador e amigo sr. José Alexandre Pires.

Acompañado de sua esposa e de seus filhos, Luís António e Maria Luísa, esteve em Lisboa o nosso amigo sr. dr. Raul Folque de Brito que ali aguardar seu filho sr. alferes de Infantaria Raul Miguel Socorro Folque que, vindo de Angola, veio passar uma licença ao Algarve.

Visitou a redacção do Jornal do Algarve o sr. Rogério Palma, nosso prezado assinante em Moínhos de Vento (Alentejo). Os nossos agradecimentos.

Também teve a amabilidade, que agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve, acompanhado de sua esposa, o nosso comprovinciano e assinante em Leiria sr. Raul Crespo, que esteve nas Cidades de Monchique a fazer a sua cura de águas.

Em serviço profissional encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Fernando Ferreira Jorge, Inspector do Banco Português do Atlântico.

A fim de fazer a sua habitual cura de águas, encontra-se em Caidães o nosso assinante em Loulé, sr. Manuel Costa Farragója.

Com sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Sevilha.

Seguiu para Lisboa, de visita a sua avó e tios, a menina Maria Luísa Baptista Peres, filha do sr. Alfredo Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Acompañado de sua esposa, passou alguns dias em Sevilha o sr. Sebastião Paula Martins, comerciante e nosso assinante em Faro.

A fim de assistirem ao casamento do sr. João Eugénio Machado Socorro, seguiram para o Norte do País, seus pais, sr.ª D. Judite da Encarnação Machado Socorro e sr. João Leal Socorro, sua irmã Maria Ema e sua avó, sr.ª D. Herminia Leal Socorro.

Em serviço militar, seguiu para Angola, a bordo do paquete «Uíges», o aspirante a oficial sr. Desidério António Rodrigues Rosa.

Acompañado de sua esposa e filha, encontra-se a passar uma temporada em Portimão o sr. João Rosa, nosso comprovinciano e assinante em Lisboa.

O nosso amigo e comprovinciano sr. dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros Orixique, passou alguns dias no Algarve, acompanhado de sua esposa e de sua irmã, sr.ª D. Clotilde do Carmo Pacheco.

Está a passar o Verão em Tavira o sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, nosso assinante em Lisboa.

Encontram-se a férias em Almada e Vila Nova de Cacela, os srs. António José L. Reganha Pereira e António Sérgio Vicente Pereira, nossos assinantes respectivamente no Porto e em Lisboa.

Com sua esposa, está passando a época calma na sua propriedade do Crê (Fuseta) o sr. José Francisco Lã, nosso assinante em Faro.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso assinante em Lisboa sr. José Francisco Gonçalves, funcionário da Junta Autónoma de Estradas.

Acompañados de suas famílias, encontram-se a veranejar: em Monte Gordo, os srs. Matias Barroso Gomes Sanchez, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, coronel dr. Vasco Martins, eng.º Luís Santos Nunes, José Folque de Brito e Fernando Abecasis Vargas Marques, Luís Gonçalves Saías e Manuel Barroso Gomes Sanchez; em Armação de Pera, o sr. José António Pereira da Silva; e na praia da Senhora da Rocha, o sr. capitão Joaquim Pedro de Mendonça.

Em casa do sr. coronel dr. Vasco Martins, tem estado a passar uns dias em Monte Gordo, o sr. dr. Manuel Marques Pinheiro, nosso prezado assinante em Paço de Arcos.

Estão em gozo de férias: em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes, professora do ensino primário; no Pereiro (Alcôutim) o sr. João Pedro Gomes Alves, nosso assinante em Faro; e no Azinhal, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante no Montijo, sr. Antero Martins Xavier.

Com sua família, está passando a época banear em Monte Gordo o nosso

prezado colaborador sr. capitão-de-mar-e-guerra da R. A. José Salvador Mendes.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o nosso assinante no Porto, sr. Damão Carvalho Medeiros.

Esteve no Jornal do Algarve a apresentar cumprimentos, que agradecemos, o nosso prezado assinante em Casablanca (Marrocos) sr. Henrique Parra da Cruz.

Deslocou-se a Lisboa o nosso estimado colaborador sr. Joaquim Piscarreta para acompanhar ao Algarve seu irmão Raimundo de Sousa Piscarreta, que vivendo há 40 anos no Brasil vem visitar os seus familiares e conhecidos.

Casamentos

Na igreja de Santa Maria Madalena, na Falperra (Braga) celebrou-se o casamento do nosso comprovinciano sr. João Eugénio Machado Socorro, aspirante do Exército, filho da sr.ª D. Judite da Encarnação Machado Socorro e do sr. João Leal Socorro, gerente industrial em Vila Real de Santo António, com a sr.ª D. Maria Angelina Pinto Rebelo, filha da sr.ª D. Celeste Maria Pinto Rebelo e do sr. João Baptista Rebelo, proprietário em Chaves. Apadrinharam o acto os pais dos noivos, tendo sido servido aos convidados um copo-d'água, no local do casamento, em instalação própria da Pastelaria Benamor, de Braga. O novo casal, que fica temporariamente a sua residência em Leiria, seguiu em viagem de núpcias pelo centro do País.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Albertina Pinto Belchior Coelho, esposa do sr. Vítor Manuel de Sousa Coelho, nosso assinante em Lisboa.

Na Clínica de Vila Real de Santo António, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Isabel Mansinho, esposa do sr. Accácio Fernandes Chagas, ausente em Angola.

Docente

Encontra-se gravemente doente na sua casa da Praia da Rocha, o industrial de conservas, sr. D. António Feu.

Lotas do Algarve

de 19 a 25 de Julho Vila Real de Santo António

Table with columns for Vila Real de Santo António and Traineiras, listing names and amounts.

Atum da costa algarvia

Table with columns for Atum da costa algarvia and Barril, listing quantities and prices.

Albufeira

Table with columns for Albufeira and Traineiras, listing names and amounts.

Table with columns for Armações and Sagres, listing names and amounts.

SAGRES

Table with columns for Sagres and Armação de Pera, listing names and amounts.

Armação de Pera

Quarteira

Table with columns for Quarteira and Traineiras, listing names and amounts.

Lagos

Table with columns for Lagos and Traineiras, listing names and amounts.

Armações

Table with columns for Armações and Sagres, listing names and amounts.

Portimão

Table with columns for Portimão and Traineiras, listing names and amounts.

Advertisement for Horácio Pinto Gago, featuring a drawing of a house and text about furniture and home decor.

Large advertisement for Cummins Diesel Maritime Engines, featuring the Cummins logo and detailed information about engine specifications and agents.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



MOTORES DE 70 HP A 825 HP

MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

EQUIPAMENTOS NO ALGARVE

LAGOS:

Table listing engine models and HP for Lagos.

ALBUFEIRA:

Table listing engine models and HP for Albufeira.

OLHÃO:

Table listing engine models and HP for Olhão.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

Table listing engine models and HP for Vila Real de Santo António.

PORTIMÃO:

Table listing engine models and HP for Portimão.

QUALIDADE

STOCK DE PEÇAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO - Praça D. João I, 28

LISBOA - Av. 24 de Julho 60-G

Telefs. 23022/3

Telefs. 661176-669993

SIEMENS SURDOS WENDTON

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS — Especializado em prótese auditiva (e também surdo como vós)

APARELHOS PARA CORRIGIR A SURDEZ, DOS MAIS INVISÍVEIS QUE EXISTEM NESMO PARA CASOS CONSIDERADOS MUITO GRAVES

Pedimos o obséquio, a todas as pessoas que estejam interessadas em adquirir um aparelho de prótese auditiva do mais moderno que existe para corrigir a surdez, que nos enviem o seu endereço, para que em próxima visita do nosso especialista de prótese auditiva, a fazer brevemente à província do ALGARVE, seja avisado directamente, do dia e do Hotel em que os pode receber

ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º — Telefone 662372 — LISBOA

CONCERTOS EM APARELHOS DE TODAS AS MARCAS

Loulé... em retrato



PARA escrever os apontamentos desta semana, só faltou pôr a máquina num barco, para serem tomados dentro de água. Desta forma, é sempre difícil escrever, sem «meter água».

É preciso uma grande força de vontade para ladear, às vezes, certos assuntos cheios de interesse de contar, mas cuja essência tem de ser tão concentrada, que chega a parecer uma batata desidratada.

A GRANDE questão que domina a «intriga» local é a de saber se sai ou não sai ou, na segunda hipótese quem é que sai e na terceira, mais longínqua, como é que não sai nenhum.

Sim, porque a questão é saber, como é que se pode voltar ao princípio depois de terem lavourado e deslavourado os caminhos já trilhados.

Há questões de princípios, de premissas assentes, há declarações claras e incisivas, há atitudes e posições irreversíveis, que não são de fácil regresso ao ponto de partida...

NUNCA quisemos interferir, nem com escritos, nem com opiniões, nem com críticas sobre a vantagem ou desvantagem da criação da Sotáqua.

Estamos em Quarteira e lamentamos não ver nada de progresso, em turismo, tirando, bem entendido, a pensão nova e os melhoramentos da mercearia do José Martins, que, diga-se de passagem e sem reclamar, tem alguns artigos que se não encontram nas lojas de Loulé.

De positivo, sabemos que em 1955-56, foi provocada a desaprovação de um plano de urbanização que estava concluído e já com parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, último estágio da via sacra que estes estudos têm de percorrer na longa senda da sua elaboração.

A ligação de Quarteira à rede geral da electrificação, foi apenas o maior avanço que notámos nos últimos anos e, vamos lá, por ele pugnámos tanto tempo, que só houve a lamentar as dificuldades e oposições que sentimos e que diferiram por tantos meses, um empreendimento que desde logo se afirmava vital para a praia.

Sabemos que para a implantação dos imóveis que a Sotáqua se propõe construir ou, pelo menos, mandou planejar, houve que elaborar um estudo parcial de urbanização, que prevê apenas o desenvolvimento urbano da área que está adstrita à zona da Sotáqua. E ocorre perguntar se as entidades responsáveis, tão solícitas em facilitar o planeamento do estudo da Sotáqua, têm tido em vista com o mesmo carinho e solicitude, o interesse da povoação de Quarteira, que não pode perder-se de vista como o aglomerado urbano do concelho mais populoso e desenvolvido, o único que não tem acusado, em todo o concelho de Loulé, decréscimo de população.

A Sotáqua pode e deve pugnar pelos empreendimentos que prossegue, mas a Câmara Municipal não pode, nem deve alhear-se dos melhoramentos que a povoação requer e que a existência dos seus 4.000 habitantes reclama. Os interesses da Sotáqua são de natureza turística,

ca, sim, mas comercial. Os interesses de Quarteira, praia de banhos, povoação e freguesia, são totalmente distintos e nem podem ser esquecidos ou postergados, porque são de inegável interesse público, e constituem uma das atribuições consignadas nas leis administrativas. Verifica-se, pois, a necessidade de esquematizar directrizes, preparar elementos de fomento e progresso e bem-estar dos habitantes de Quarteira, sem contrariar, minimizar ou prejudicar os utentes dos planos da Sotáqua.

É a finalizar, seja-nos permitido perguntar: como é que se pode fazer turismo numa praia que, há mais de um ano, pelo menos, não tem presidente da Junta de Turismo? É realmente incrível que não haja sido suprida ainda esta falta, ou substituída por uma comissão municipal a de turismo local, se esta não tem, ou não consegue elementos para viver constituída dentro da lei.

Quarteira precisa de quem olhe por ela. E é tem sido sempre a praia de Loulé e não pode, sob pena de perder tudo o que até agora se tem feito, continuar a viver esperançada no que a Sotáqua ou outra qualquer empresa particular possa ou venha a fazer.

TODOS os anos costuma a Câmara Municipal mandar proceder em Quarteira, à apanha de cães vadios, que este ano são em número nunca visto.

Haverá algum inconveniente em efectuar o tradicional desbaste e a obrigatoriedade de imposição de acaimo, para evitar que crianças e adultos sejam mordidos e as noites se convertam em arraiais de latidos?

HÁ casas em Quarteira que exploram o aluguer de quartos isolados, com umas sentinas comuns às diferentes famílias que se alojam nos mesmos quartos. E parece mentira como se alojam, num só quarto, famílias de quatro e cinco pessoas!

Um toca rádio, elemento imprescindível em qualquer lar, desde que se inventaram os transistores, outro canta, outro chora, outro grita, outro discute e aquilo, quando está a funcionar, faz mais barulho que os alto-falantes do carrocel, que tomaram de empreitada a animação ruidosa das noites de Quarteira, em permanente desafio com as motoretas e os escapes dos camião.

Mas tudo isto, é turismo... afinal.

REPORTER X

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

TORNEIO POÉTICO NA LUZ DE TAVIRA

No parque de diversões da Casa do Povo da Luz de Tavira realiza-se na noite de 5 de Agosto um torneio poético a que podem concorrer com produções inéditas, todos os poetas portugueses, nos moldes usuais, abrangendo a quadra popular e a poesia obrigada a mote. É a seguinte a quadra para o mote, de Virgílio Pires:

Andamos nesta loucura, pois o amor é assim; eu doído à tua procura, tu louca em busca de mim.

As produções devem ser enviadas até terça-feira, à Casa do Povo da Luz de Tavira — Jogos Florais.

BEBA ÁGUA das Caldas de Monchique De mesa e gasificada

JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

CASA FUNDADA EM 1881

BUCELAS LISBOA

Uma longa experiência associada a magníficas instalações de armazenamento, com a mais moderna linha de lavagem e engarrafamento fazem com que o consumidor dê preferência aos excelentes produtos

CAMILLO ALVES

Os VINHOS CAMILLO ALVES, em GARRAFA de 1 litro BRANCO ou TINTO e em GARRAFÕES

BRANCO-TINTO-PALHETE e CLARETE são vinhos de marca que mantêm sempre o mesmo tipo

O aromático VINAGRE CAMILLO ALVES, em GARRAFAS ou GARRAFÕES é produzido com VINHOS CAMILLO ALVES e só com bons vinhos se produzem bons vinagres

O saboroso AZEITE CAMILLO ALVES, de óptima qualidade é seleccionado das melhores regiões do País, com a garantia

CAMILLO ALVES

Não deixe de experimentar a tão apreciada

AGUARDENTE MOSCATEL

CAMILLO ALVES

Agente no ALGARVE:

J. A. COSTA

Rua Cons. Bivar, 25-27 FARO Telef. 130



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Pão de má qualidade em Moncarapacho

MONCARAPACHO — O pão aqui é vendido de tal forma que muitos consumidores, impossibilitados de digerir-lo, fazem com ele bolos e outros objectos que lembram trabalhos de escultura.

É frequente às onze horas não se encontrar à venda pão de meio quilo, ou de primeira qualidade, mas somente o que se presta aos trabalhos «escultóricos» e bastante contribui para avariar o estômago de quem é forçado a comê-lo.

Várias pessoas que duas vezes na semana iam comprar pão a Estói, estão já a preparar-se para tais viagens, pois o bom pão da Fuseta que se consumia em Moncarapacho deixou de existir. — C.

PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do CIL'ORCEL. Frasco 17\$70, pelo Correio 21 esc.

QUER EMAGRECER?

Use CREME n.º 36 d'Orcel em fricções sobre a parte que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço 29\$50, à cobrança 34\$00. Pedidos a J. Novais, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — Lisboa.

PALHAS DE TRIGO E DE AVEIA

Em fardos com três arames. Vende Francisco A. Vargas, Lda., telefone 9 — MÉRTOA.



SINE IRA ET STUDIO

«GOETHE»

— por Elviro Rocha Gomes

Goethe — eis uma das figuras mais discutidas da literatura universal, espécie de maná dos ensaístas e dos finalistas dos cursos de Letras de todas as Universidades do Mundo. Os alunos das Faculdades portuguesas têm agora mais uma fonte de consulta e inspiração no livro do dr. Elviro Rocha Gomes: «Goethe (contribuição para o estudo da sua personalidade e obra)», edição do autor, aparecida em Faro este ano.

Cultor das letras e conhecedor da língua alemã, o dr. Rocha Gomes procurou dar ao leitor não um ensaio à base de dissertação puramente individual, mas quase tudo aquilo que há de objectivo na obra e na figura do poeta alemão, a justificar a afirmativa do subtítulo do seu livro. Mais o enriquece ainda a tradução de duas novelas e de alguns poemas do autor em estudo, aliás de valor inestimável para o conhecimento da obra dessa figura central da literatura germânica.

Goethe do Fausto, do Werther, da Ifigénia, do Goetz, das Afinidades Electivas; Goethe estudante, formado em Direito, amoroso, conquistador conquistado — o leitor conhecerá sem enjoo neste livro, porque, como já o dissemos, a objectividade preside nessas páginas.

Ontem como hoje e talvez hoje como amanhã, Goethe terá os seus admiradores e os seus críticos menos entusiasmados. E é certo que Fausto é um poema genial e se Werther é o romance de um escritor de invulgar talento, houve, como talvez sempre há-de haver, quem os achasse enfadonhos. Benjamin Constant confessou preferir à leitura do Fausto, zombaria triste do género humano, segundo ele, a leitura do Cándido, que, também segundo ele, ao menos era uma zombaria jovial. Em contrapartida, Schopenhauer afirmava preferir a prosa ingénua de Goethe à prosa retórica de Schiller. Por seu lado, Emílio Faguet acha a vida de Goethe indiscutivelmente mediocre, acrescentando: «Vida tão pequena como grande foi a sua obra». Mas vem Henri de Régnier e considera o homem (Goethe) superior aos seus produtos. «O homem excede as duas filas de livros que deixou nas estantes. O autor é hoje quase ilegível». No entanto não se esqueça de acrescentar que está diante de traduções francesas. «Ao contrário do que acontece com Dante e Homero, evadem-se música e pensamento nas traduções francesas de Goethe. Também ele é da opinião de que Werther não vale o Adolfo e que as Afinidades desencorajam o leitor de melhor apetite. Para o contrariar, podemos ouvir de novo Faguet afirmar que a obra de Goethe é divina e que Fausto é a história do género humano. Diz ainda que Goethe, isolado, significou para a Alemanha o que a Renascença foi para a Itália. Esta afirmação está corroborada através das páginas do livro do dr. Rocha Gomes, devidamente documentado.

Saint-Beuve, que fez escola no campo da crítica, incluí Goethe entre os enriquecedores espirituais do género humano e, ao contrário de Henri de Régnier, vê nas obras de Goethe uma compreensão francesa e, portanto, cosmopolita. Também o inglês Carlyle, que traduziu o «Wilhelm Meister», diz que onde quer que se vá encontrar Arte e Beleza, onde quer que estejam Homero e Shakespeare, aí está também Goethe. Para Pio Baroja o poeta do Fausto era o «tambor-mor da milícia dos génios». Isto porém, seria um nunca mais acabar de controvérsias, a que só os grandes estão sujeitos. Contudo, é importante lembrar que Nietzsche, génio crítico, que não poupou Kant, nem Hegel, nem Schelling, tratava Goethe com respeito e afirmou ser ele o acontecimento universal da Alemanha moderna. De

resto, não podia ser um ente vulgar quem aos seis anos já transformava o sentimento em pensamento, segundo vemos nesta confissão do próprio Goethe arquivada no livro do dr. Rocha Gomes, a propósito dos pais que mandam calar os filhos pequeninos: «Foi por isso — diz o poeta — que me fui virando para mim mesmo e que quando tinha seis anos de idade, após o terremoto de Lisboa, a bondade de Deus se me começou a afigurar um tanto quanto diminuta e eu passei a duvidar da justiça humana por causa de Frederico II».

Talvez por isso e por tudo quanto um génio pode pensar e dizer em voz alta, algumas coisas se passaram em jeito de ressentimento na Alemanha, durante as comemorações do bicentário de Goethe, por aquilo que vemos no «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro. Professores universitários, como o dr. Jasper, de Heidelberg, e dr. Esnest Robert Curtius, de Bonn, e ainda o próprio Thomas Mann não souberam poupar a memória do maior poeta alemão, naquilo que poderia constituir para eles, evidentemente, roupa suja. Para certos homens, ainda é pecado imperdoável ser-se rico de amor... e de talento.

O «Goethe», do dr. Elviro Rocha Gomes pode enfiar no número dos estudos sérios, honestos, porque tem o cunho do decus in labore. E como seria bom para todos nós seguir o conselho do poeta de Frankfurt: «Não se lamentar, não se indignar: compreender!»

«Ceuta, origem histórica da expansão portuguesa»

— por Alberto Lopes

Alberto Lopes publicou agora, numa separata do Boletim Geral do Ultramar, um ensaio intitulado «Ceuta, origem histórica da expansão portuguesa», em que releve generosamente o sentido da exaltação do poeta perante o acontecimento. Alberto Lopes já fez versos e é jornalista, romancista e novelista laureado e isso quer dizer que, num homem com tal preparação ou tendência, algumas vezes podem os acontecimentos assenhorar-se da frieza necessária à análise.

Há quem acuse Oliveira Martins de especular com os factos e até de fazer literatura com eles. Na maioria dos casos isso não quer dizer deturpação e nem sequer alteração da verdade, mas quase sempre impressão de movimento e espécie de roupagem da história, a par do sentido crítico com que nasceu o historiador.

Ainda que de outra maneira, e esta sempre quente, também Alberto Lopes, que deve sentir melhor a Literatura do que a História, salvo melhor opinião, faz literatura quando escreve: «O espírito que saiu de Ceuta foi de emancipação; não de luta contra os princípios medievais, contra os exageros religiosos, mas de valorização da inteligência dentro do quadro magnífico dos quatro braços da cruz. Por isso posso afirmar de novo que Portugal, preparando a empresa de Ceuta, se aprestou, afinal, para desvendar o Mundo».

Diante dessa afirmação, com a sua pontinha de beleza literária, podemos chegar à conclusão de que Ceuta servia de cobaia ou fora um ensaio-geral para a realização descobridora do mundo português, e isso não estaria certo, porquanto Ceuta foi uma conquista preparada e não uma descoberta intuitiva. E é preciso não esquecer também que os homens do mar já se haviam ensaiado no Guadalquivir e em Saltes. E Tânger foi depois.

Claro que Alberto Lopes apoia o seu estudo nos velhos documentos da época, cartas e orónicas que ajudaram a fazer a História. Mas, como escritor moderno e ainda jovem, em vez da análise, que seria o ponto de partida para um trabalho esclarecedor, próprio do historiógrafo de hoje, aprofundando o como e o porquê, o romancista da «Madrugada Indecisa» preferiu o canto da velha crónica, sem pedir que o amarassem ao mastro...

Seguindo a esteira da maioria dos ensaístas, também despreza alguns historiadores que têm especulado sobre aquilo a que se chamou o problema de Ceuta. Uma pergunta: por que especulam eles?

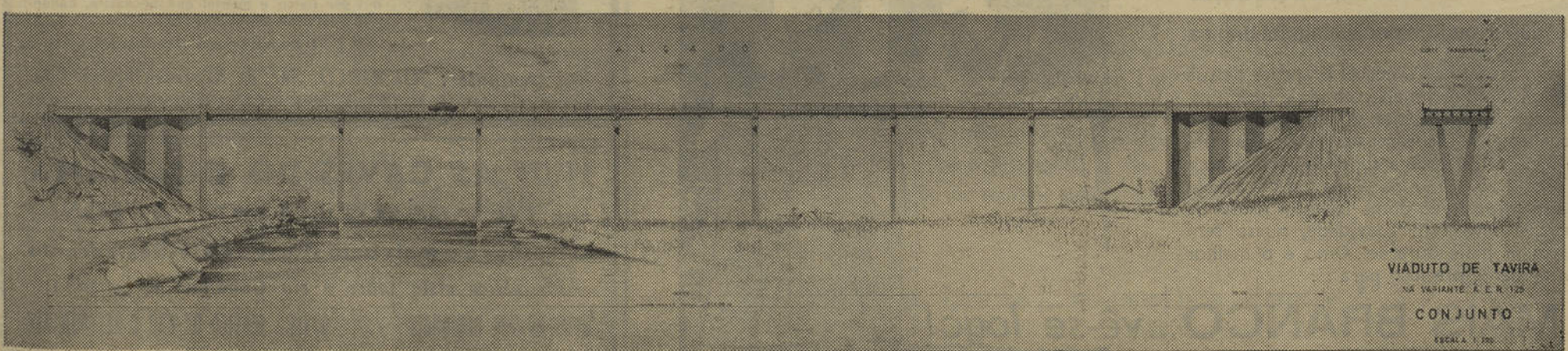
Bom ou mau, de modo algum pode haver vergonha para nós num ou noutro pormenor das grandes aventuras da Idade Média ou da Renascença. A par dos factos, existem os costumes, os usos, a mentalidade dos homens, seu grau de cultura e de sentido humano e até as necessidades materiais da gente do passado.

Dentro de uma empresa gigante como foi a nossa nos séculos XIV e XV, se alguma coisa de menos brilhante existir, que venha aquele, o isento, atirar-nos a primeira pedra. O que é preciso sobretudo para quem à análise da História se dedica, é aquela maneira firme do padre António Vieira, para que possa dizer ao seu rei o que fazem os governadores e os capitães-mores no Maranhão...

Alberto Lopes, que soube, contudo, prezar o estilo em clareza e leveza, compreenderá certamente o pouco entusiasmo da nossa parte por esta sua obrazinha, tal como deve ter aceitado, na devida altura, o merecido louvor às outras obras da sua lavra.

JOÃO FRANÇA

Visado pela delegação de Censura



VIADUTO DE TAVIRA

NA VARIANTE A. E. R. 125

CONJUNTO

ESCALA 1:100

Falta de limpeza em Vila Real de Santo António

A propósito de limpeza em Vila Real de Santo António, queremos chamar a atenção de quem de direito para o aspecto vergonhoso que apresentam muitas das ruas da vila, nas quais se acumulam por vezes montes de papéis, desperdícios e lixo, muitos deles formados pelos próprios varredores que os «constroem» para serem recolhidos pela carroça, que passara já com grande avanço.

A Rua Teófilo Braga, a que podemos chamar a «aorta» da vila, que tantos elogios tem merecido de milhares de forasteiros, quer nacionais quer estrangeiros, apresenta-se nalguns troços tão suja que os seus mosaicos nos parecem necessitados de... substituição.

Também alguns pontos do lado norte da Avenida da República merecem ser tratados, pois por vezes temos a sensação de nos encontrarmos em pleno «gramado» dado que a erva atinge tal altura que cobre por completo as pedras dos passeios.

Se a muitos forasteiros já ouvimos elogios à bela Rua Teófilo Braga e à limpeza dum modo geral na vila do Guadiana, não é menos certo que nos chegamos agora aos ouvidos amargas recriminações a propósito do seu estado actual.

É necessário pegar na vassoura, proceder a uma lavagem aos mosaicos da Rua Teófilo Braga, eliminar todas estas nódoas, para que Vila Real de Santo António possa merecidamente ser classificada como das mais limpas terras do Algarve.

Praia de Faro

CASA ALUGA-SE, com 8 divisões, 2 casas de banho e quintal, na cidade próximo do cais de embarque para a praia de Faro. Renda convidativa. Informa: Rua da Madalena, 15 — FARO.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-822-828 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



HELLESENS

É a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial

A lamentável situação de duas fontes públicas em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Toda a gente do concelho de Alportel e arredores conhece perfeitamente as famosas fontes da Mesquita situadas num largo a três escassos quilómetros da vila de S. Brás para o lado oriental, onde quatro largos caminhos se juntam, indicando os quatro pontos cardiais. As fontes, com pouco mais de um metro de profundidade, abastecem não só uma boa parte da freguesia, como em anos secos a vizinha Estói.

Na seca de 1945, nas redondezas só ali havia água pública e de fraca nascente. Perdiam-se horas nas extensas bichas para angariar alguns litros de água baldada e turva, tão nociva à saúde. Foi então que o povo se queixou à Câmara Municipal e pediu autorização para a abertura d'outra fonte com mais diâmetro e profundidade, o que foi logo concedido, todos ajudando a rápida construção da nova fonte e ficando ambas com águas ligadas.

Sucedeu que o terreno ali é frouxo e tem a cinquenta centímetros o ribeiro, subterrâneo, que lhe dá as mais repugnantes sujidades logo nas primeiras águas outonais, quando das lavagens dos campos, como tripas e estômagos dos suínos que as mulheres manipulam e muitas outras imundícies. Muitas pessoas se deslocam já aos poços dos sítios circunvizinhos, sendo os mais sacrificados os que não têm transportes adequados.

Como resolver o problema? Primeiro, urge uma limpeza radical, e em seguida a separação do ribeiro, por espessa camada de cimento. Uns avisozinhos à população, pelas autoridades, também não são de mais.

Uma obra que urge levar a cabo — Se formos um pouco para o oriente, de encontro às ruínas do caminho por onde transita constantemente a camionagem dos dois negociantes de frutos secos e comerciantes locais (não incluindo caixeiros-viajantes e fornecedores, etc.), notaremos que as discórdias entre eles são constantes e o caminho espera pela actuação da edilidade. Como pode esta, tão pequena, com tanto?

A projectada desta seria uma boa ideia se os principais interessados se reunissem. Mãos à obra, pois, e deixem a rivalidade e a inveja para outra vez... S. Brás de Alportel, Julho de 1962

Prudêncio de Jesus Custódio

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

O aproveitamento das ruínas do convento de S. Francisco, em Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

teca Manuel Teixeira Gomes de instalações capazes. Inicialmente instalada, em condições deficientes, nos actuais Paços do Concelho, passou mais tarde a Biblioteca para novas instalações que, embora melhores que as anteriores, não são ainda, de forma alguma, ideais.

Ao que consta, também a velha aspiração cidadã do seu Museu Regional se tornará realidade quando aparecerem instalações convenientes. Diz-se que teremos o Museu nas dependências abandonadas pela Subdelegação de Saúde. Ora também aqui não há as mínimas condições para se instalar pacientemente o Museu de que a cidade necessita e pode ter. É impossível meter em tão acanhadas instalações todas as secções que o Museu Regional de Portimão pode e deve comportar: Arqueologia e História, Pintura, Numismática, Artesanato e Trabalho Regional, etc.

Embora actualmente estejam espalhados por alguns museus do País, principalmente no museu Dr. Leite de Vasconcelos, em Lisboa, e Museu Regional de Lagos, os achados arqueológicos e históricos da região, ela é em si suficientemente rica para que a recolha das diferentes peças, algumas já concentradas na Biblioteca Municipal, outras ainda nas mãos de particulares que, interessados em que se não perca este nosso património, as têm arrecadado (e entre estes justos é destacar os nomes dos srs. José Ribeiro e dr. Manuel Bentes) a recolha dessas peças, dizíamos, aliada ao que nas outras secções está nas nossas mãos ampliar na medida do possível, justificam uma largueza de instalações que se não encontra na antiga Subdelegação de Saúde. Aliás, seria de toda a conveniência que Museu e Biblioteca tivessem uma instalação comum e própria, por similaridade de funções e facilidade de consulta.

Em à parte sempre diremos que quer um, quer outra, devem ser mais do que lugares onde jazem calhaus e livros: Museus e Bibliotecas devem ser centros de difusão de cultura, viva e actuante, e não, como aliás vem acontecendo, meros depositários de peças mortas, sem quaisquer ligações de parentesco com o tempo que vivemos e particularmente nos interessa.

Não cabe nos limites deste artigo dizer como e em que medida se pode processar a actuação das Bibliotecas e Museus nas reformas culturais que o meio exige — diremos, todavia, que nos parece ser fundamental a existência de instalações capazes, sem as quais todas as boas intenções são, em princípio, letra morta.

Temos pois que, em breve, ver-se-á a Câmara a braços com um problema complicado, e que é exactamente a escolha do local onde instalar os seus Serviços Culturais, chamemos-lhe assim. A não ser que se opte pela construção de instalações próprias — o que não nos parece viável. Ou que se deixe continuar tudo como está — o que achamos impróprio de uma cidade em franco desenvolvimento, e cujo atraso maior nos parece estar exactamente na quase total ausência de órgãos de cultura.

Ficam pois esboçadas as razões por que propomos o convento de S. Francisco para sede desses serviços. É suficientemente amplo para que satisfaça as necessidades imediatas; tem a toda a volta espaços livres que permitiriam uma possível futura ampliação; encontra-se bem situado, de fácil acesso e, o que é importante, bastante próximo do local onde, dentro de pouco mais de um ano, se erguerá o novo Liceu; parece-me poder ainda ser restaurado na sua traça original, mau grado os tratos de polé por que passou, mas se for preferível dar-lhe um novo traçado, também nada o impede; possui uma ampla cerca que poderá ser ajardinada, o que embelezará o local.

A propósito desta cerca, queremos referir o interesse que nos parece haver na realização de prospecções arqueológicas em toda a sua área. Embora aparentemente nela nada exista digno de menção, o facto de o autor destas linhas ter ali encontrado um fragmento de cerâmica árabe, actualmente na posse do pintor José Bronze, a existência no corpo do edifício (área sul) de um bloco de concreto nitidamente extraído às salgas de peixe que se encontram perto, na Ponta da Areia, e estão classificadas como fenícias, a vizinhança de construções luso-romanas de que ainda restam bastantes vestígios, tudo isto justificaria a vinda de peritos encarregados de estudar esta curiosa proximidade, quase conjugação de diferentes culturas que por aqui passaram e teriam, certamente, deixado mais restos do que os que tão facilmente e sem esforço puderam ser detectados.

Perguntar-nos-ão aonde irá a Câmara buscar as centenas de contos necessários à compra da propriedade, restauração do edifício, saneamento, ajardinamento etc. Também nos parece que a Câmara não pode nem deve suportar por inteiro tais encargos, sem manifesto prejuízo doutras obras que poderão ser mais necessárias e mais urgentes. Mas — passe a facilidade do aforismo — tudo é possível quando há vontade suficiente.

Creio que um apelo neste sentido dirigido à Fundação Calouste Gulbenkian não seria em vão. Aliás, que nos conste, a Fundação tem subsidiado outras obras semelhantes. Bom seria que lhe fosse endereçado, através das vias competentes, um pedido formal.

Aqui fica a sugestão. Achamos que, pelo menos, é válida enquanto outra melhor não aparece. Por que não houve da nossa parte pretensão de esgotar o assunto, quem quer que seja o poderá retomar quando e como lhe aprouver. Seria óptimo que tal acontecesse...

CANDEIAS NUNES

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 32/241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Floridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island, etc. «Floridos» para postura

MAIS JUVENTUDE

CONFIE NO MAIS MODERNO E PODEROSO PRODUTO REJUVENESCEDOR E REVITALIZADOR

ROYPAN

Dietético alimentar à base de Geleia Real, contém ainda as vitaminas B1 - B2 - B6 - C e H.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios RYOPHARM DIETETIK K. G., MUNCHEN - ALEMANHA (Biologistas) e cujo fabrico é controlado por um técnico designado pelo Governo Alemão.

ROYPAN

Combate a fadiga, cansaço, depressão nervosa e esgotamento que o atormentam, e restitui-lhe o vigor físico e mental que necessita, dando-lhe confiança em si próprio.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda. LARGO DE SANTA BÁRBARA, 5-A - LISBOA - TELEF. 5 26 61

VISITE AS CAVES DO GUADIANA em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante

Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha

BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR e RESTAURANTE

Brancura e longa vida só com OMO

Omo dá-lhe a satisfação duma roupa impecavelmente branca

Use Omo e orgulhe-se do bom aspecto e impecável brancura da sua roupa. O processo de lavagem Omo é o mais cómodo e mais prático. Omo é mais económico e mais eficiente. A espuma activa e abundante de Omo lava suavemente a sua roupa. Penetra profundamente nos tecidos para lhes retirar toda a sujidade — mesmo a mais escondida e difícil. Por isso, Omo dá à sua roupa aquela brancura incomparável que é o resultado duma lavagem profunda e completa. E mais... porque lava com suavidade, quase sem esfregar, Omo dá à sua roupa mais duração. Omo é o melhor amigo da sua roupa e um ajudante precioso para si.

OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

O Infante D. Henrique e a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, no lugar da Raposeira

Na Academia Portuguesa de História, o nosso comprouviano, sr. dr. Alberto Iria apresentou uma comunicação sobre «O Infante D. Henrique e a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, a Virgem dos Descobrimentos, no lugar da Raposeira».

O erudito investigador analisou a influência do culto de Nossa Senhora de Guadalupe no nosso País, desde a batalha do Salado até à época do Infante D. Henrique, de modo particular arrelgado entre os cativos mouros e a gente do mar.

A propósito citou o regresso dos expedicionários do desastre de Tânger (1487) que foram em romaria a Guadalupe e o cumprimento de um voto dos principais capitães que acompanharam Lançarote, almoxarife de Lagos, na grande e notável expedição à Guiné, em 1482, feito no santuário de Guadalupe, em Espanha e à ermida de Santa Maria de Guadalupe, na Raposeira (Algarve).

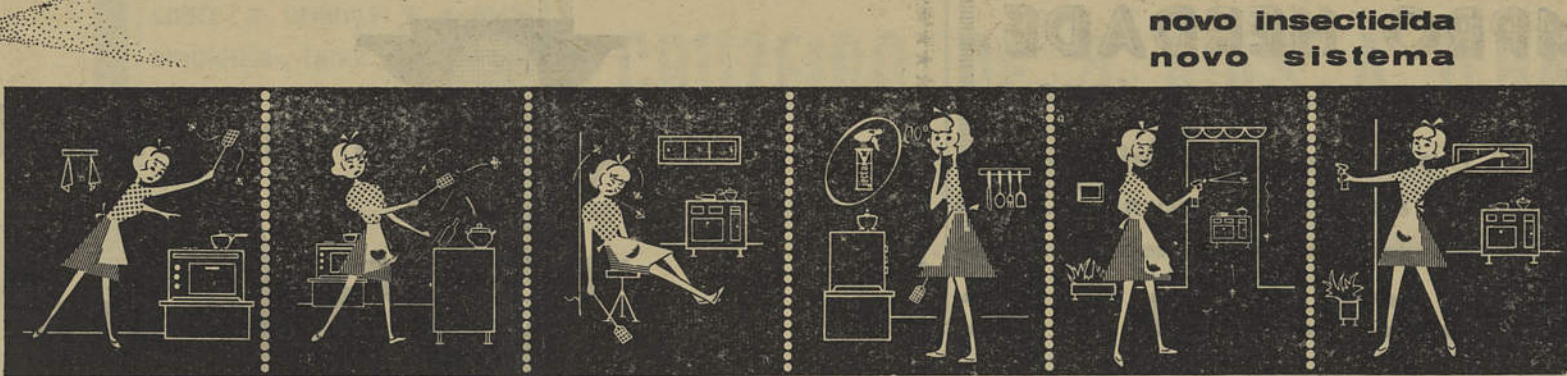
Todos estes homens do mar, servidores do Infante, e decerto o próprio Infante, haviam, portanto, invocado naquela expedição Santa Maria de Guadalupe, qual — disse — não seria essa a primeira nem a última vez que teriam prometido seus votos.

Relativamente à ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, na Raposeira, a única dessa invocação existente no Algarve e anterior à época do Infante, demonstrou a impossibilidade de se confundir essa ermida com a que existiu no Cabo de S. Vicente propriamente dito, onde se venerou o Santo Mártir desde a época muçulmana, pois a esta e não àquela dizem respeito as referências feitas em documentos de Guadalupe, em D. Dinis. Também demonstrou não ser verdade atribuir-se a fundação da ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, na Raposeira, aos Templários, cujos bens, após a sua extinção, em 1312, passaram para a Ordem de Cristo. E não consta que, neste extremo ocidental do Algarve, a Ordem dos Templários ou a Ordem de Cristo possuíssem ali alguns edifícios ou quaisquer bens, como erradamente ainda há quem suponha. Além de que, foi só a partir da batalha do Salado (1340) que o culto de Nossa Senhora de Guadalupe se difundiu mais fortemente em Portugal, cuja centúria se teria verificado a construção da pequena ermida algarvia, verosimilmente no reinado de D. Fernando (1367-1383), pelo mestre de pedraria e seu vedor das obras, João Garcia de Toledo, que na misérrima esquerda do primeiro templo em Portugal, em cuja janela da oulta parece ter deixado gravada a sigla do seu primeiro nome. Teria essa ermida sido obra pia de algum rico lavrador ou armador de pesca, natural dessa região, cativo de mouros, em acção de graças pelo seu resgate, a exemplo de umas outras ermidas construídas em Portugal, no Ducado de Bragança, por um cativo desta povoação alentejana. E é possível que esse lavrador ou armador de pesca da Raposeira houvesse partilhado o seu cativerio com sua mulher e filha, o que também não seria caso único, como se, por exemplo, nos princípios do século XVI assim aconteceu com certo Martim Dias, sua mulher e filha. Com a intenção ou não de perpetuar as suas efígies, lá estão três delicadas e bem diferenciadas máscaras humanas. E para aqueles que não reconheceram ao humilde templo romano-gótico de Nossa Senhora de Guadalupe, na Raposeira, a paternidade de qualquer artista de nome, como esse João Garcia de Toledo, são de lembrar as judiciosas palavras do professor Reinaldo dos Santos, que bem se ajustam ao caso: «A arte não é apenas beleza plástica e requinte de estilo mas essencialmente fonte de emoção. E uma igreja românica no fundo dum vale do Tâmega ou nas encostas do Marão, pode despender mais força emocional que uma catedral de grande estilo».

Depois de apontar alguns factos inéditos da história dessa ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, na Raposeira, em cuja quinta do mesmo nome, debruçada sobre ela, residiam — possivelmente no mesmo local onde viveu o Infante D. Henrique — os alfaquequeiros-mouros do Reino, o sr. dr. Alberto Iria aludiu ao diploma que, em 1924, classificou esse templo de monumento nacional e às grandes obras de restauro, já concluídas em 1955, levadas a cabo pela benemérita Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

E a concluir, afirmou:

«Tudo quanto acabo de dizer, aí deixo à memória do Infante D. Henrique e de todos os seus homens do mar, capitães, pilotos, sota-pilotos, mestres, contramestres e marinheiros, algarvios ou não, que nesta ermida, ou fora dela, sobre as ondas do mar, fervorosamente invocaram — cheios de fé e confiança, Nossa Senhora de Guadalupe, a Virgem dos Descobrimentos. Santa Maria de Guadalupe, a Virgem dos Descobrimentos? E por que não? Também fr. Carlos Villacampa, em 1942, perguntou aos seus leitores: «Puede llamarse a Nuestra Señora de Guadalupe, la Virgen de la Hispanidad?» Não foi difícil a este autor responder afirmativamente, pelo que respeita ao seu país. E creio que, pelo que se refere a Portugal, também não será difícil provar que tenha sido Santa Maria de Guadalupe a Virgem dos Descobrimentos. Do Norte ao Sul do País e até a mais remota das suas províncias ultramarinas, incluindo o próprio Brasil, a Virgem de Guadalupe viu respaldar o seu culto, em modestos e grandes templos. Todavia, mais do que esses templos, imagens e contrarias que os portugueses espalharam pelo Extremo Oriente, em Goa, Chadi, Cochim, Cananor, Conção (terra de Arração) ou pelo Brasil, na Baía, Ilha dos Frades, Coligipe, Ilha do Governador, Olinda, ou pela Ilha de S. Tomé e nos Açores (Ponta Delgada e Terceira), etc., mais do que isso, é já ser muito para se chamar, justificadamente, a Santa Maria de Guadalupe, a Virgem dos Descobrimentos, está ainda a prová-lo a inegável devoção da gente marítima portuguesa, não só no tempo do Infante, como atrás ficou dito, mas também depois dele. Bastará recordar os nomes dos grandes devotos portugueses que se ligam à época dos descobrimentos e que, em romaria ou não, ao Santuário de Guadalupe pagaram suas promessas ou votos: D. Afonso V, D. Manuel I, Afonso de Albuquerque, D. João III, Nuno da Cunha, D. Sebastião».



novo insecticida novo sistema

jectax

BOMBA JECTAX: 67\$50
CARGA JECTAX: 22\$50

AGRO-QUÍMICA PESTAX, LDA.
T. Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA

A BOMBA JECTAX com acção aerosol, dura dezenas de aerosóis. Basta, esgotado o insecticida, substituí-lo por outro aplicando uma nova CARGA JECTAX.

DO NORTE DE ANGOLA

O «MENSAGEIRO»

Oito longos dias decorreram desde a última vez em que os sacos do correio foram rebatidos à cobertura da vedeta que patrulhava o Zaire. Oito dias lentos e exasperantes na monotonia da saudade.

Cada barco que chegava trazia sempre a mesma resposta: «Na capitania não nos deram a correspondência. E a nós só restava a resignação de esperar, aguardar que em Sazaire alguém se lembrasse de atirar o correio para bordo dos barcos que subiam o rio.

Má sorte a nossa, as memórias estão gastas e são mais que frequentes os oito dias de espera. A gente habituou-se mas não esquece, desatendeções como estas não são de molde a ser relegadas ao esquecimento. As cartas da família e dos amigos são do mais sagrado que pode existir para quem deixou há muito a terra natal; esses papelinhos, a que outros não atribuem importância, são a borra que alimenta o espírito e dá forças para resistir à separação.

Ontem, a meio do dia, apareceram na última curva do rio os traços amigos de dois palhabetes. — «São nossos! São nossos!» — gritava-se num bafio de esperança.

O primeiro a atracar foi o «Mensageiro», cuja correspondência era guardada (nome). Nele vinham três sacos com parte do correio em atraso. Imediatamente se estendeu à sua volta uma auréola de simpatia. A satisfação era geral, todo o mundo fazia perguntas gritando por sobre a vozaria dos outros.

Até os tripulantes negros pareciam simpáticos e sorriam contagiados pela alegria efusante da rapaziada. Desapareceu a apreensão, a afadada de uma das meias rotas e um pé desafiando o calor de um sol que teimava em apagar-se no manto do cacimbo.

Porém, tal como o amor se transforma em ódio, assim a simpatia pode ceifar lugar ao mais acentuado desprezo.

«O «Mensageiro» que inspira fé e simpatia, foi vítima de um dos próprios tripulantes. Agora o nome de «Mensageiro» é de ingrata memória. A auréola favorável diluiu-se e congelou em animosidade.

Fora a primeira vez que o barco tocou o nosso país e, ao contrário do que se poderia esperar, não se pôde afirmar que ao partir nos deixou saudade.

O acontecimento desagradável ocorreu hoje após o almoço.

Findava renhida poquerada quando ouvimos um estrondo, seguido de gritarias. Voltou-se um «jeep» na curva em frente à piscina. Negros e brancos que passavam correram para a vintura e esforçavam-se por envidreir-la pretendendo aliviar o condutor que ficara com as pernas sob o peso da carroceria blindada.

Um homem, um branco, ficou perto do carro, alheado de mãos nos bolsos e olhar indiferente, sem um gesto nem o esboço de uma intenção.

Braços entumescidos lograram fazer com que o «jeep» se estabilizasse na posição normal, e o pobre condutor foi retirado em braços e levado para o hospital — as meias rotas e um pé desafiando um rosário de gotas vermelhas.

A atenção geral voltou-se para o INDIFERENTE.

Continuava de pé, as mãos indolentemente enfiadas nos bolsos, os ombros estreitos descidos sob a malha azul de um «pull-over», como se estivesse na baixa a observar o vaivém dos transeuntes.

Começou a frigar o borborinho da in-

Carta de Olhão

Importante melhoramento

É hoje inaugurada a Estalagem Caique, de 1.ª classe, propriedade do construtor civil, sr. Francisco Pedro Lopes que será o seu dirigente, auxiliado por competente pessoal técnico. O prédio foi construído especialmente para o fim a que se destina. O ático de recepção é acolher, moderno, europeu. Está decorado com um mapa; «panneau», muito original, representando o conceito de Olhão, sob o ponto de vista turístico. É amplo, bem iluminado e arejado o salão de refeições. Em fresco, mural, salienta-se preciosa alegoria regional. Também no rés-do-chão e na cave estão situados, a esplêndida cozinha, câmaras frigoríficas, copa, arrecadações e dependências para serviço do pessoal. A Estalagem tem 40 quartos, todos com casa de banho anexa. São bem mobiliados e as decorações diferem de quarto para quarto. Ocupam três andares. Em cada piso, uma sala de convívio está à disposição dos hóspedes. Existe uma central telefónica que estabelece ligações entre todos os compartimentos e destes para a rede geral.

O imóvel é encimado por vasto terraço de onde se abarca maravilhosa paisagem, única no País: a vista geral da vila branca cubista e seus belos subúrbios.

A inauguração oficial da Estalagem Caique, realiza-se às 18,30 horas, com a presença das autoridades e representantes das forças vivas. — J. L. M. T.

VAI SER CRIADA a Escola Técnica de Olhão

Ainda há bem poucos dias o acaso aproximou-nos, num restaurante de Paço de Arcos, de um conterrâneo com quem trocámos longas impressões sobre os problemas da nossa desditosa Olhão. Surgiu, como não podia evitar-se, a questão da Escola Técnica da «vila cubista» e, com alegria, escutámos a boa nova de que era uma realidade e muito pouco tempo faltava para abrir as suas aulas.

O decreto que havia de criá-la não tinha ainda vindo a público e bom seria não garantir coisa alguma sem o «Diário do Governo» o mostrar, em letra de gente.

Dois dias passaram e o assunto veio outra vez até mim. Um diário lisboeta comentava com amargura que a demora da publicação daquele diploma mantinha em alarme os pais dos estudantes que pretendem frequentar o novo estabelecimento de ensino. Obcecados pela mesma apreensão, solicitámos audiência no Ministério da Educação.

Era preciso agir, sem demoras, porque a data das matriculas avizinha-se e as hesitações provocadas pela tardança representam um mal-estar colectivo a que é urgente pôr termo, digo, bom termo pois já no ano findo vivemos alvorçados várias semanas e afinal continuamos, quase um ano volvido, sem a satisfação deste desejo que é também justiça e necessidade imperiosa.

Eis-nos no Ministério onde nos sossegam no gabinete do respectivo titular: o diploma que há-de criar as Escolas Técnicas de Olhão e de Seia publicar-se-á muito brevemente e não há dúvida alguma de que em Outubro entrará em funcionamento. Ao inquirirmos a razão desta demora, somos elucidados de que uma pequenina discórdância do Ministério das Finanças fizera voltar a procedência o citado despacho mas que, aplanadas as dúvidas, poucos dias faltavam para que os restantes ministros assinassem e o «Diário do Governo» o publicasse. Apresentámos ainda a hipótese de não sair o decreto antes do início das inscrições mas também para salvar este inconveniente seria alargado o prazo das matriculas. Agradecidos pelos esclarecimentos, pedimos autorização para fazer uso de toda a conversa. E estas linhas, redigidas apressadamente, outro fito não têm além de sossegar os estudantes e familiares de que a partir de Outubro próximo irão desonerar-se de gastos e apreensões porque os educandos não precisam de se deslocar a Faro para se apetrecharem para a vida.

Olhão aguarda, confiante, a publicação do tão desejado diploma e, diga-se sem rodeios, que já basta de esperas e incertezas.

Olhão aguarda, confiante, a publicação do tão desejado diploma e, diga-se sem rodeios, que já basta de esperas e incertezas.

Olhão aguarda, confiante, a publicação do tão desejado diploma e, diga-se sem rodeios, que já basta de esperas e incertezas.

Maria Odette L. da Fonseca

Nôqui, 8 de Julho VITOR SANTOS



ainda mais rápida a aquisição do faqueiro

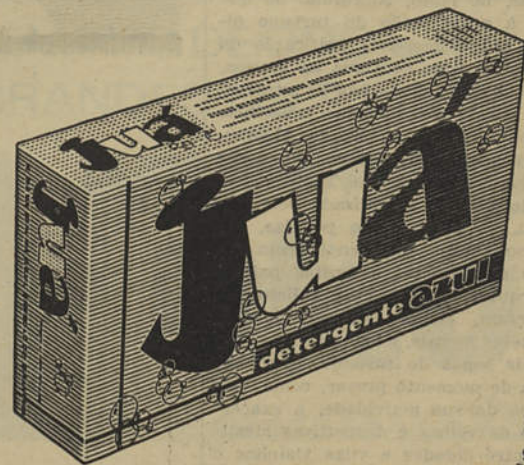
JUA

EM AÇO INOXIDÁVEL
DESENHO EXCLUSIVO
FACA SERRILHADA

- SÓ**
- 5\$00 — 1 faca serrilhada
- 4\$50 — 1 colher de sopa
- 3\$50 — 1 garfo

E APENAS DUAS TAMPAS GRANDES OU TRÊS MÉDIAS DE JUA (Para cada uma das 3 peças).

Sem esforço e gastando pouco dinheiro todas as donas de casa e todas as noivas podem ter agora o seu magnífico faqueiro. Compre JUA e troque as tampas das embalagens por talheres.



JUA a lavar... é sol a corar!

Ensino no Algarve Técnico

Matriculas para o ano lectivo de 1962/63 na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

A fim de evitar perturbações no serviço e para que o problema da instalação dos novos alunos possa ser convenientemente estudado, as matriculas para o ano lectivo de 1962-1963, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António realizar-se-ão de harmonia com o calendário que a seguir se transcreve:

Curso de Formação Feminina — (1.º, 2.º e 3.º anos). Em 1, 2 e 3 de Agosto, das 14 às 17 horas e em 4 de Agosto das 9,30 às 12,30.

Curso de Formação de Serralheiro — (1.º, 2.º e 3.º anos). Em 6, 7, 8 e 9 de Agosto, das 14 às 17.

Ciclo Preparatório — (2.º ano). Em 10, 13 e 14 de Agosto, das 14 às 17 e em 11 de Agosto das 9,30 às 12,30.

Ciclo Preparatório — (1.º ano). Em 16, 17 e 20 de Agosto, das 14 às 17 e em 18 de Agosto das 9,30 às 12,30.

Curso Complementar de Aprendizagem de Comércio — (1.º, 2.º e 3.º anos). Em 13 e 14 de Agosto, das 21 às 22,30.

Ensino de Aperfeiçoamento Serralheiro — (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos). Em 16 e 17 de Agosto, das 21 às 22,30 horas.

Os restantes esclarecimentos constam de avisos já afixados no ático da Escola.

TINTAS «EXCELSIOR»

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

NA CIDADE, NO CAMPO
E NA PRAIA USE SÓ

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS
OCULISTAS VIDRO TRABALHADO

COMPRO HERDADE

NO ALGARVE - GRANDE ÁREA

O próprio. A pronto. Indicações detalhadas e preço. Resposta a este jornal, ao n.º 2139.

O ALGARVE UMA SÓ ZONA DE TURISMO!

(Conclusão da 1.ª página)

floridas, depois a propósito da promulgação da chamada Lei do Turismo, e que mais tarde, em 1959, voltámos a repetir, acidental e sucintamente, numa série de artigos sobre os feriados municipais, publicada no desaparecido «Notícias do Algarve».

Num artigo intitulado «Novas perspectivas do turismo nacional», que publicámos em 1956 num jornal nortenho, exactamente a propósito da aprovação, pela Assembleia Nacional, da Lei do Turismo, escrevemos o seguinte: «Na modestia das nossas possibilidades de apreciação e expressão, tínhamos já, há pouco mais de dois anos e em artigo publicado algures, sobre os males da organização do turismo na nossa linda província do Algarve, preconizado que as Comissões Municipais e Juntas de Turismo algarvias se federassem num organismo qualquer de categoria provincial, como único meio de acabar com uma situação que se apresentava — e apresenta ainda — tão prejudicial aos verdadeiros interesses regionais e nacionais, como deprimente para o próprio brio dos algarvios e de todos os portugueses. Essa situação, que certamente é a mesma de algumas outras regiões do País, embora nem sempre elas próprias o queiram reconhecer ou confessar, definimo-la nós então assim: o turismo algarvio é sem dúvida um cartaz aliciante, que se afixa por todo o País e até no estrangeiro, mas não passa disso, porque a verdade é os turistas voltarem de lá geralmente decepcionados, por falta não apenas de alojamentos com um mínimo de comodidades e conforto, mas ainda por ausência de uma organização capaz de os conduzir aos locais apropriados e lhes mostrar as verdadeiras belezas do Algarve, que eles por si só, e a si próprios entregues, não conseguem encontrar; e as comissões turísticas locais, nuns casos por carência de meios materiais ou de outra espécie, noutros casos por falta de interesse ou mesmo de compreensão do problema e até dos seus deveres legais, noutros ainda por limitações de um bairrismo exacerbado e nem sempre justificável, em todos os casos porque a sua acção tem de se confinar aos concelhos a que pertencem, e estes são tão próximos uns dos outros, que o caso de um se liga sempre fatalmente ao caso dos seus vizinhos, — não conseguem resolver o problema, cada um dentro da sua área de jurisdição. É só um plano e uma acção conjuntas — que aliás, a unidade turística que o Algarve é, sugere e exige —, plano que ponha em comum os recursos de todos e, ao mesmo tempo, também, pelos interesses de todos pugne, sem prevalências injustificadas, realizado por entidade acima delas e com a independência e autoridade suficientes para lhes impor as soluções convenientes, embora com a obrigatoriedade da sua audiência prévia, — só assim será possível dar à organização turística do Algarve a orientação e a possibilidade de tirar todo o partido das belezas e das virtualidades turísticas da linda Província. Esta situação encontra finalmente solução na lei que a Assembleia Nacional acaba de aprovar. A criação, que ela prevê, das regiões turísticas, com seus órgãos próprios e sob a orientação superior dos Serviços de Turismo do S. N. I., leva a que os problemas turísticos deixem de ser encarados sob o prisma de interesses meramente locais, para passarem a sê-lo num plano regional e nacional, e permite igualmente que as dificuldades locais possam mais facilmente ser superadas e que o próprio auxílio do Estado, nos casos em que este seja necessário e se justifique, seja mais eficiente».

Depois destas considerações publicadas, muita coisa mudou, graças a Deus, no nosso Algarve e no campo do turismo; pelo menos, muitos turistas já encontram aqui não só alojamentos confortáveis, mas dos melhores que é possível oferecer-lhes em qualquer outra região turística de Portugal, e com sólido fundamento se espera que, em breve, todos os turistas os encontrem também. Mas, no resto, sobretudo no que respeita à organização do turismo algarvio e à indispensável unificação do seu comando, tudo continua na mesma, se é que de certo modo não se agravou, pois as zonas de turismo concelhias até aumentaram em número, no Algarve, com a conseqüente criação de novas Comissões Municipais de Turismo. Já depois de 1956 foi oficializada pelo menos uma, e outras estão pedidas, segundo noticiaram os jornais com girândolas de foguetes e muitas palmas às autarquias locais que as solicitaram e obtiveram, embora ninguém saiba, nem aqueles jornais, como e de que irão viver tais zonas de turismo, e apenas se possa de momento prever, como conseqüência da sua actividade, o exacerbamento de velhas e destrutivas rivalidades entre cidades e vilas vizinhas e talvez o agravamento da tributação concelhia com o imposto de turismo, mas isto sem proveito de espécie alguma, pois o quantitativo daquele nem

chegar... para «mandar cantar um ce-go». Nem a promulgação da Lei em que nós, como tantos outros, pusemos as melhores esperanças, conseguimos modificar a situação e obrigar os responsáveis a trilhar o único caminho certo...

Como o nosso velho amigo H. Neves Franco aqui mostrou, «sem papas na língua», embora por palavras diferentes e sem dúvida mais elegantes, as dificuldades resultam exactamente daquelas «limitações de um bairrismo exacerbado e nem sempre justificável», de que nós já falávamos em 1953, 1954 e 1956, e que tantos males tem acarretado ao Algarve, no campo do turismo como em muitos outros. Por isso, o nosso apelo de hoje é principalmente no sentido de se acabar de uma vez com tal espécie de bairrismo na nossa Província; é no sentido de que nos lembremos, de uma vez para sempre, de que só se justifica que sejamos ferrenhos vila-realenses, ferrenhos louletanos, ferrenhos olhanenses, farenses, tavienses, lacobrigenses, portimonenses, etc., na medida em que esse ferrenho bairrismo sirva um não menos ferrenho regionalismo e sobretudo um não menos ferrenho portuguêsismo. Os interesses particulares de um só homem ou família não podem prejudicar os interesses legítimos de toda uma vila ou cidade; da mesma forma, os interesses, ainda que legítimos, de uma cidade ou vila, mesmo de todo um concelho, não podem prejudicar os de toda uma província, como os desta não podem prejudicar os de toda a Nação. Esta, cremos, é a boa doutrina; é mesmo aquela que temos ouvido proclamar, de há trinta anos para cá, como a do Estado português e que, de facto, os órgãos superiores desse Estado se esforçam por seguir e aplicar. Por isso, até, é que nos temos admirado muito de que, mesmo depois de promulgada a Lei do Turismo prevendo, se não mesmo ordenando, a constituição das regiões turísticas; mesmo depois de constituídas já não poucas no resto do País; e sobretudo depois de verificada, como cremos que já está, pelo próprio Conselho Nacional de Turismo, a indispensabilidade da criação da Região Turística do Algarve, — esta ainda não exista e não tenha ainda começado a fazer-se sentir a salutar acção coordenadora e impulsionadora da respectiva Comissão Regional de Turismo. Por isso, também, é que nos temos admirado, e não pouco, de que se continue a pedir e a oficializar novas zonas de turismo concelhias no Algarve, sem que ao menos a sua acção se enquadre num plano regional que, dando-lhes meios de trabalho, possibilitando-lhes a colaboração com as zonas vizinhas, impeça que sejam entidades inúteis nas suas áreas e autênticos entraves ao progresso turístico da Província.

O aproveitamento turístico do Algarve — de todo o Algarve! — exige que a situação presente se modifique quanto antes; e o aproveitamento turístico do Algarve não é uma coisa de interesse meramente local de qualquer cidade ou vila algarvia; é coisa vital para toda a Província (até para o seu futuro económico...) e do máximo interesse, da maior utilidade nacional. Em nome do interesse provincial e em nome do in-



TURIST O PORTÁTIL

que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

TRANSISTORIZADO



Electronia Lda
R. S.º ANTONIO, 71
TELEF. 25800 - PORTO

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo. Últimas novidades em roblon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, Austrália, Fogo de Artificio, Florescente, etc.
Enviámos amostras grátis e encomendas para a Província
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

teresse nacional, se há obstáculos de bairrismo local ou concelhio, acabe-se com eles! E... de qualquer maneira; porque se a única orientação útil ao futuro turístico do Algarve não entra no... entendimento de certas pessoas só com o emprego de palavras, justificasse plenamente que se empreguem outros meios de as fazer compreendê-la e pô-la em prática...
Mas, isto é assunto que... dá pano para mangas; e como hoje já ultrapassámos as marcas, se o *Jornal do Algarve* nos consentir, se tivermos saúde e quando tivermos vagar voltaremos a ele nestas colunas.
ANTERO NOBRE

Indústria hoteleira

Cozinheiro habilitado, precisa-se. Indicar referências. Guarda-se sigilo. Dirigir-se a este jornal, a L. A. (2143).

SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.

Melhoramentos NO ALGARVE

O Ministério das Obras Públicas adjudicou através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, as seguintes empreitadas: ampliação e remodelação do quartel da Companhia, da Secção e Posto da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, 2.º termo adicional, 18.500\$00; beneficiação e remodelação do mesmo quartel, 1.º termo adicional, 47.060\$50; construção da garagem e casa para o pessoal da Pousada de S. Brás de Alportel, trabalhos adicionais, 1.º termo adicional, 50.000\$00; e elaboração do projecto da obra de construção da cadeia comarcã e do anteprojecto do quartel da G. N. R. de Vila Real de Santo António, 40.833\$30.

PALHA DE TRIGO

Enfardada à máquina, com três arames, vende qualquer quantidade: JOSÉ MARIINS PEREIRA, Telefone 3 — ALGODOR — Mértola.

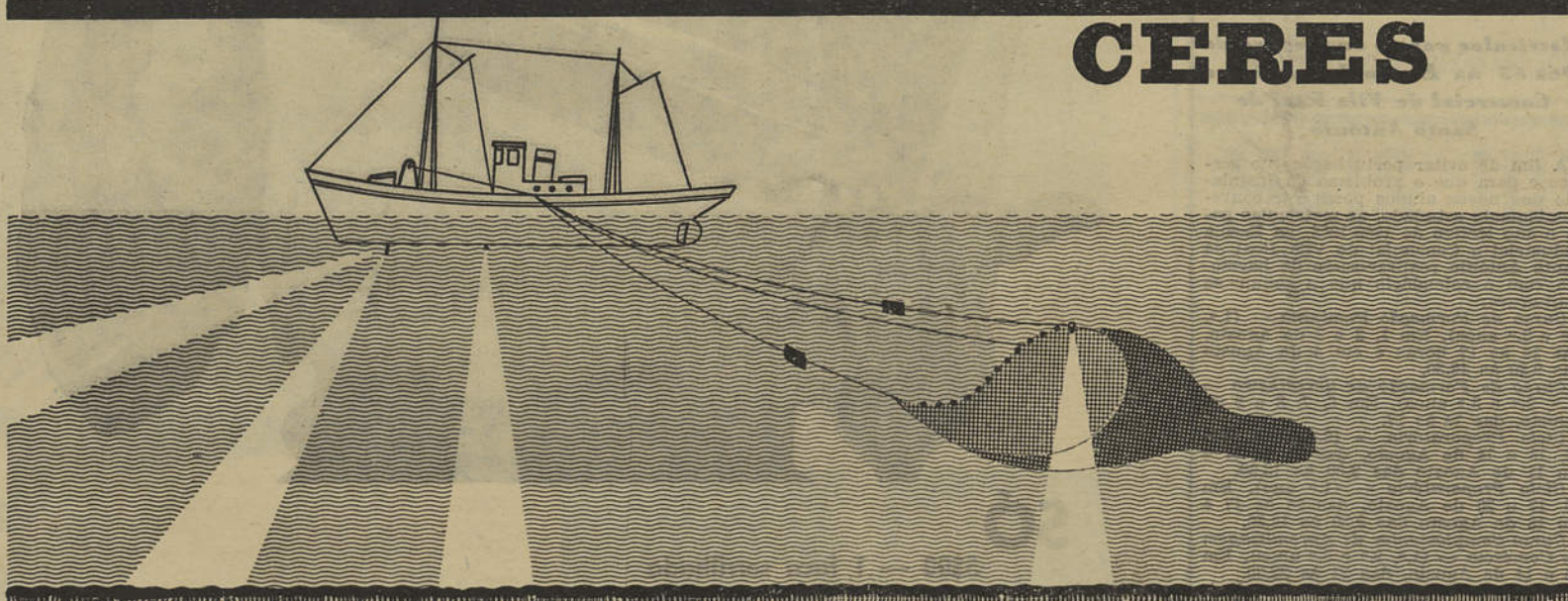
O secretário nacional da Informação assistiu a um copejo de atum na nossa costa

Um dos espectáculos mais interessantes e de valor turístico da nossa costa é um copejo de atum. Infelizmente, com grande prejuízo da economia regional, estes espectáculos começam a rarear e receamos muito, se medidas adequadas não forem tomadas, que eles acabem por desaparecer.
No domingo assistiu a um copejo o sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, acompanhado do sr. eng. Alvaro Roquete, director da Repartição de Turismo do S. N. I. e do sr. Domingos de Sousa Uva, proprietário do Hotel Vasco da Gama. Recebidos em Tavira pela respectiva comissão de turismo, presidentes dos Municípios daquela cidade e de Faro, deputado dr. João Cardoso e outras individualidades, os visitantes embarcaram no rebocador «Maria Helena» e presenciaram os copejos nas armações do Barril e da Companhia Balsense.
Uma comissão de senhoras tavienses organizou um almoço em que predominou uma caldeirada feita pelos pescadores.

O sr. dr. Moreira Baptista esteve em Armação de Pera

A caminho de Monte Gordo, o sr. dr. Moreira Baptista visitou, a convite do deputado sr. dr. João Cardoso, a praia de Armação de Pera, onde o receberam os srs. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro e membro do Conselho Superior do Turismo; dr. João Meneres Pimentel e Francisco Elias, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Silves; coronel Santos Gomes e Casimiro Costa, da Junta do Turismo local, e Hermenegildo Neves Franco, presidente da comissão de turismo da Casa do Algarve. Apesar da hora tardia, foi proporcionado ao sr. secretário nacional da Informação um passeio às furnas, tendo o mesmo sugerido a compra de mais dois barcos motorizados para melhor se servirem os visitantes. Reconheceu-se também a necessidade de se acabar com a caça aos pombos, feita no mar.
O sr. dr. Moreira Baptista jantou no casino.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

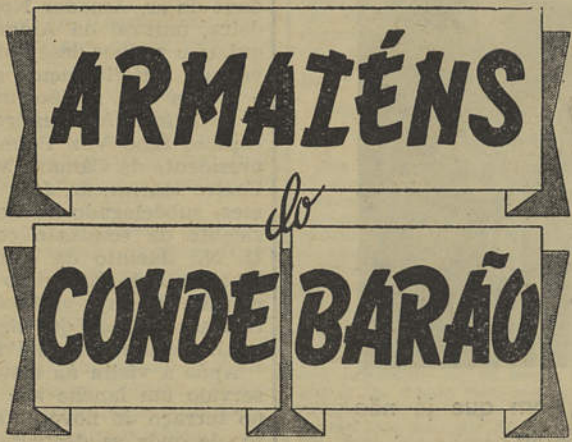
* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

VENDE-SE

No sítio do Matadouro (Vila Real de Santo António) vende-se taberna e mercearia, com boa clientela, incluindo o respectivo edifício. Nesta Redacção se informa (2101).



5 RAZÕES
por que deve preferir os



- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

«Considerações psicológicas sobre a criança e o meio ambiente», tema de uma palestra no Rotary Clube de Faro

Foi brilhante a última reunião do Rotary Clube de Faro, realizada na terça-feira e dedicada às senhoras rotárias, que registou a presença de bastantes senhoras, da quase totalidade dos sócios do R. C. de Faro e, também, do Rotary Clube de Portimão. Assistiram ainda, os srs. C. Grasset, do Rotary Clube de Toumeins (França) e José Grandjean, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, acompanhado de sua esposa.

A abrir a reunião, o sr. dr. Rocheta Cassiano, que presidiu, convidou o sr. C. Grasset para a saudação à bandeira nacional, após o que saudou os presentes e o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo cumprimentou, também, os visitantes, referindo-se especialmente às senhoras. O sr. Benigno Cruz teve palavras de deferência para a palestrante da noite, sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Marreiros Neto, agradecendo a sua anúncia ao convite que lhe fizera. Felicitou também o secretário do Clube, sr. Mendes Rodrigues, e esposa, pelo aniversário do seu casamento, e fez considerações a propósito da presença de um sacerdote inglês numa das últimas reuniões.

A sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Marreiros Neto preferiu então a sua anunciada palestra, sob o tema das considerações psicológicas sobre a criança e o meio ambiente, tendo prendido a assistência pela justeza dos seus pontos de vista, ao falar dos problemas da criança e do ambiente em que vive, que colabora na sua educação psíquica influenciando-a quanto ao futuro. Referiu-se, ainda à delinquência infantil como consequência desse meio ambiente, porquanto — afirmou — a criança reflecte tudo aquilo que a cerca. Forte e prolongada salva de palmas premiou o judicioso trabalho da palestrante, a quem foi oferecido, pela esposa do sr. dr. Rocheta Cassiano, um ramo de flores.

O sr. dr. Guerreiro de Matos, vice-presidente do Rotary Clube de Portimão, saudou os companheiros de Faro e o sr. António Matos Cartuxo exibiu interessantes fotografias coloridas da festa da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Portimão, após o que o sr. dr. Rocheta Cassiano encerrou a reunião.

Vai a Faro?

Então, visite a **Cervejaria-Restaurante AQUÁRIO**
A melhor cerveja a copo
Mariscos sempre frescos
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Novo estabelecimento em Vila Real de Santo António

Na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, abriram as novas instalações da Papelaria Rubi, do sr. Filomeno de Jesus Trindade Marinheiro, com secções de óptica, livraria e bijouteria.

Decorado com manifesto bom gosto, o novo estabelecimento valoriza bastante a concorrida artéria.

CRUZEIRO DE 5 DIAS À ILHA DA MADEIRA

16 A 21 DE SETEMBRO DE 1962

INTEGRADO NO PROGRAMA TURÍSTICO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA

NO N/M ANGOLA, DE 18.000 TON., DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

ESPECIALMENTE FRETADO PARA ESTE CRUZEIRO

ABERTA A INSCRIÇÃO PARA LUGARES NÃO TOMADOS PELOS CONGRESSISTAS E SEUS FAMILIARES

PREÇOS COM TUDO DESDE 1.200\$00 INCLUÍDO

PROGRAMA E INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS **TAGUS** LIMITADA

RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-A — LISBOA — TELEF. 48685

IMPRESSA

«Diário do Alentejo» — Entrou no 31.º ano de vida, comemorando a efeméride com um vistoso número especial, este nosso prezado colega de Beja, de que é director o jornalista Manuel António Engana, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

CONCURSO DA EMPRESA AGRÍCOLA PREDOMINANTEMENTE CEREALÍFERA

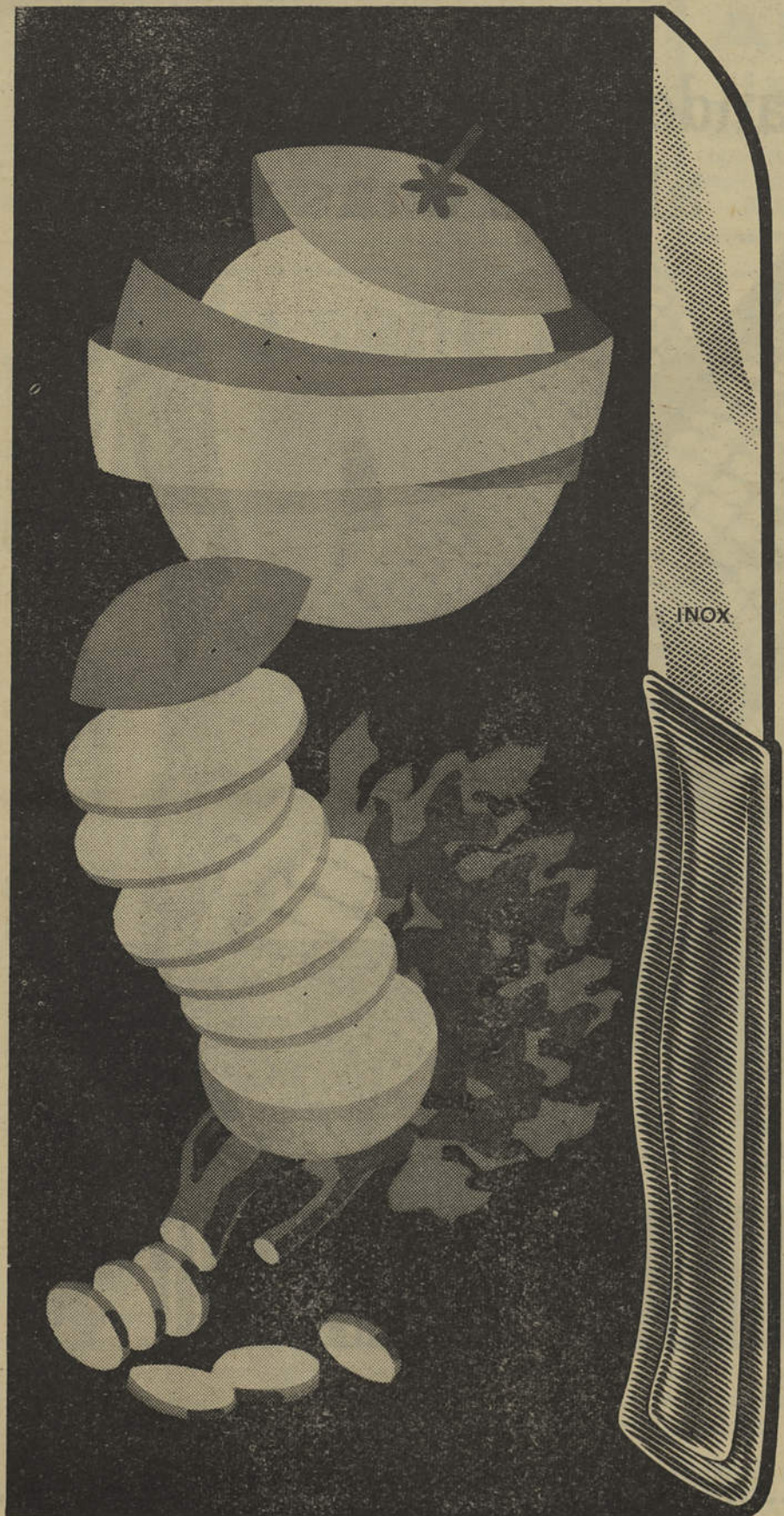
O júri do Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera estabeleceu, quanto ao Algarve e com referência ao ano agrícola de 1960-61, as seguintes 1.ªs classificações: grande propriedade, Sebastião Garcia Ramirez; média, Mateus do Carmo Bolas, e pequena propriedade: Francisco Viegas Carromba.

Esquentador
Compra-se

Nesta Redacção se informa (2123).

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 85. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.



APENAS 3\$50

FAÇA PARA LEGUMES E FRUTA

DE AÇO ALEMÃO DE 1.ª QUALIDADE COM CABO INDEFORMÁVEL; CORES: BRANCO OU VERMELHO

É para si a nova oferta Omo! Omo oferece-lhe agora uma ótima faca para legumes e fruta especialmente útil na sua cozinha! Jeitosa, prática e de bom aço alemão inoxidável, a faca para legumes e fruta que Omo lhe oferece vale 20\$00! Use Omo e escolha já a sua faca Omo para legumes e fruta, com cabo branco ou vermelho!

APENAS 3\$50

E 2 TAMPAS DE OMO GIGANTE 4 GRANDES OU 8 NORMAIS

OFERTA OMO

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO



**roupa
limpa,
branca,
cuidada**

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º. Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.



Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!



branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sozinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.



cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.



Na praia da Alagoa abriu a Hospedaria-Bar Mar e Sol

No sítio da Alagoa, que dispõe de excelente praia com todas as condições para progredir e faz parte do concelho de Castro Marim, foi inaugurada no sábado passado a Hospedaria-Bar Mar e Sol, propriedade do sr. Amador Nóbrega Bandeira, natural da Alagoa, a quem anima o melhor desejo de ver aproveitada turisticamente a sua terra e toda a bela região limítrofe.

Assistiram à inauguração os srs. capitão Lino Vaz Palma Antunes, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim; dr. José Afonso Gomes, subdelegado de Saúde e presidente da comissão concelhia da U. N.; Jacinto da Palma, antigo presidente do Município castro-marimense em cuja vigência foi construída a estrada que liga a Altura a Alagoa e outras individualidades. Após a visita às instalações, foi servido um lanche aos convidados no terraço do novo estabelecimento, de onde se desfruta magnífico panorama, tendo sido feitos votos pela breve reparação da aludida estrada e instalação da luz eléctrica, factores indispensáveis para que a Alagoa possa alcançar o lugar a que tem jus adentro do turismo algarvio.

Festas de S. Romão em Alferce

Nos dias 8 e 9 de Agosto realizam-se, na aldeia de Alferce, as tradicionais festas em honra de S. Romão, padroeiro da freguesia.

Do programa constam uma feira de gados, produtos agrícolas e objectos diversos e, no dia 9, solenidades religiosas.

Haverá carreiras de camionetas com frequência a partir de Monchique.

**Café em Tavira
TRESPASSA-SE**
Nesta Redacção se informa (1961).

Máquina de Costura

Em 2.ª mão, estado de nova, marca «Mundlos Original-Victória», vende-se em conta. Informa-se nesta Redacção (2103).

ECONOMIA

Preparando técnicos para a lavoura

O Centro Internacional de Altos Estudos Agronómicos do Mediterrâneo fundado há alguns meses por iniciativa da O. E. C. E., com a aprovação da O. E. C. D., está a revelar-se um meio precioso para dar remédio à falta de funcionários e peritos agrícolas nalguns países da bacia do Mediterrâneo. Numa das sedes do Centro, junto da Universidade de Bari, registou-se no primeiro ciclo de estudos a assiduidade de uma quarentena de bolseiros pertencentes não somente aos Estados signatários da Convenção — Itália, França, Espanha, Grécia, Portugal, Turquia e Jugoslávia — mas também à Argélia, Marrocos, Tunísia, R. A. U., Malta, Líbano e Síria. As duas sedes do Centro Agronómico do Mediterrâneo funcionam junto das Universidades de Montpellier e de Bari. Em França o ensino tem um carácter essencialmente económico e sociológico; em Itália tem uma faceta técnica, com especialização da rega, máquina agrícola e fertilização.

Entre as várias Universidades, o governo italiano escolheu a de Bari em vista da sua posição central no Mediterrâneo e tendo em conta o carácter representativo das culturas do hinterland barinense onde se encontram culturas de todo o género, desde as laranjas às batatas. Além disso Bari tem ligações tradicionais com todas as nações do Mediterrâneo, devido especialmente à Feira do Levante. No futuro a sede italiana do Centro Internacional de Altos Estudos Agronómicos do Mediterrâneo poderá receber um maior número de estudantes, com vista a uma colaboração agrícola mais estreita e mais fecunda entre todos os países da bacia mediterrânica.

Novas máquinas para a lavoura

O distribuidor de adubos orgânicos designado «Rotaspreader» é considerado uma máquina de alta eficiência e de reduzida despesa que muito auxiliará o lavrador nas suas fainas da adubação dos campos.

A máquina tem um depósito com as dimensões 3 x 1 metros com um dispositivo rotativo ao centro que faz accionar umas correntes de mangual para pulverizarem o estrume. A máquina com o motor de 23 H. P. pesa uma tonelada e carrega duas toneladas de estrume que é distribuído regularmente

quando a máquina está em movimento.

Outra máquina agrícola é o chamado arado de cinzel. Concebido para abrir sulcos em terrenos duros, serve, também, para retalhar camadas de feno ou erva, para mondar as culturas, para enterrar restolho, etc. Este arado, diferente dos outros, não revolve e inverte a terra. Corta-a e abre sulcos sem trazer a terra do fundo à superfície, preservando, portanto, a sua estrutura. O arado consta de uma armação resistente com a largura de 1,80 e de 3 ou 5 lâminas curvas que se ajustam à distância requerida. A sua vibração, à medida que trabalha, abre e areja o solo sem o inverter.

Ainda outra máquina que a indústria britânica oferece é o tractor eléctrico medindo 1,67 de comprimento, 0,86 de largura e 1,08 de altura. Pesa 400 quilos e as baterias pesam mais 152 a 500 quilos. Tem três velocidades, travão hidráulico de pé e o usual travão de mão. A parte a imobilização quando as baterias estão a carregar, é um tractor de muita utilidade e económico. Rebocando uma carga média, gasta 90 ampérios, por hora.

Diversas Julga-se que a produção de amêndoa do Irão atingirá este ano 9.500 toneladas.

— No mercado de Bruxelas a sardinha marroquina está a vender-se a frs. 420 por caixa de 1/4 club 30 mm., mas espera-se um aumento de preço para breve. As sardinhas portuguesas oscilam entre 430 e 450 frs.

— A Alemanha importou o ano passado 37.000 toneladas de mel no valor de 42 milhões de marcos. As compras de mel não só são feitas nos países vizinhos, mas também na América, na Austrália e na Ásia. O maior fornecedor é a Argentina com 25% da quantidade total, seguido do México e Cuba. A falta do produto ocasionou a sua subida de preço.

— Na primeira quinzena deste mês as 121 traineiras de Matosinhos venderam naquela lota 6.613.536\$00 de sardinha, o que não chega a atingir a média de 56 contos por barco.

A «Ibéria I» foi a campeã, com uma venda de 108.245\$00.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Condicionamento da exportação de alfarroba

Recebemos o seguinte comunicado: «A Corporação da Lavoura comunica aos produtores de alfarroba que, na sequência de diligências que vinha fazendo, vai ser enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que anula a n.º 16.344, de 11 de Julho de 1957, ficando assim livre qualquer condicionamento à exportação de alfarroba».

Empregado

Precisa-se para escritório. Idade 16/17 anos de preferência com curso comercial. Resposta em carta escrita pelo próprio para a Delegação deste jornal em Faro, na Travesa do Pé da Cruz, n.º 5 (2125).

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m² Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.000\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.

30 dias após a compra.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m² Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada (Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º

Telef. 867161

Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA



utilize

SULFATO DE AMÓNIO

A.P.6/A

DESPORTOS

CICLISMO

Manuel Cortenhola, do Ginásio, vencedor na pista de Loulé

O Atlético de Loulé, simpático clube que este ano se dedicou com entusiasmo à prática do ciclismo, apresentando uma equipa de amadores, realizou no domingo, na pista de Loulé, um festival para as categorias secundárias, no qual também colaboraram o Louletano e o Ginásio de Tavira.

Pena foi que o público não soube corresponder, dada a fraca assistência, embora as provas decorressem com bastante entusiasmo e desportivismo.

Classificação — Populares (20 voltas): 1.º, Manuel Cortenhola; 2.º, Casimiro Cabrita, Louletano; 3.º, Valentim José, Robbialac.

Amadores (eliminatória): 1.º, Edmundo Bota, Louletano; 2.º, António Justo, Atlético. **Perseguição**: 1.º, Ginásio (Custódio Cristina e Zeferino Norte); 2.º, Atlético de Loulé (Paulino Moreira e Romeu Baptista).

60 voltas: 1.º, Manuel Cortenhola; 2.º, José Sidónio; 3.º, Zeferino Norte, todos do Ginásio; 4.º, Jaime Natálio, Louletano; 5.º, Custódio Cristina, Ginásio; 6.º, Ireneu Mea-lha, Atlético de Loulé.

OFIR CHAGAS

O Hóquei Clube Académico está a preparar-se para disputar o IV Torneio Popular de Loulé

A equipa de hóquei em patins do Hóquei Clube Académico, de Loulé vai começar a sua preparação, este ano sob a orientação de categorizado jogador de Lisboa, a fim de disputar o IV Torneio Popular de Loulé em que no ano findo obteve o 2.º lugar, à frente das equipas louletanas e apenas derrotada pela turma sénior do Imortal de Albufeira.

Tanto a direcção como os hoquistas do H. C. Académico estão dispostos a todos os sacrifícios para conseguirem fazer ainda mais e melhor, contando para isso com a ajuda e incitamento dos seus adeptos.

Concerto pela Banda de Tavira

Sob a regência do maestro sr. Sebastião Leiria, a Banda de Tavira realiza na segunda-feira, das 22 às 24 horas, um concerto com o seguinte programa: I parte — Mimoso — P. D. — Pinto Ribeiro; Estrela do Minho — abertura — Pinto Ribeiro; La alegría de la Huerta — jota de zarzuela — F. Chueca; Festa di Nozze — fantasia — G. Menet. II parte — 4.ª Rapsódia — Ribeiro Dantas; Curro Alamares — P. D. — Iruretagoyena.

TINTAS «EXCELSIOR»

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, de Lagos

Acerca de uma local que sobre a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos publicámos na respectiva secção recebemos do sr. Albertino Paula Santos uma carta que pretendia fornecer um esclarecimento. Como não conseguíssemos interpretar o conteúdo, escrevemos ao referido senhor para que fosse mais claro e pudéssemos assim dar satisfação ao seu pedido. A sua resposta é a seguinte, sem alteração de ortografia nem sequer de uma vírgula:

Ex.º Sr. Director do Jornal do Algarve
Lagos, 16 de Julho de 1962

Ex.º Sr.

Em referencia á carta de V. Ex.º de 12 do corrente, dádo que cada um interpreta os assuntos a s/ modo, o que certamente deu lugar á v/ carta, vou procurar o melhor que sei, esclarecer os pontos focados por V. Ex.º

Fazer compreender, hei o ponto fundamental da m/ carta e para tanto acho desnecessário, por ora recorrer, a um advogado.

Dis-se no local, quanto á Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, que desde a sua fundação, há 20 anos, a dirigo de que a lei é por mim mal interpretada, refuto essa asserção, porque não me consta que um juiz da primeira instancia, haja que sofrer, quando o da segunda anula o facto por má interpretação da lei.

Tambem, quanto ás apreciações pouco lisonjeiras que o articulista faz aos serviços da Caixa, V. Ex.º se quiser dar ao trabalho de consultar os vossos jornais anteriores, verificará a contradição, o que prova que estão invertidas as noticias, acrescida que, tratando-se de assuntos rurais, omite o articulista factos que estão dentro do assunto da sua acção.

Desta forma, creio ter esclarecido o suficiente para ser compreendido o m/ local que em boa verdade, se os leitores o não compreenderem não vejo que haja senão da m/ parte o de não ter conseguido esclarecer o afirmado pelo articulista, com que V. Ex.º dáda a m/ e v/ carta, nada tem com a publicação do m/ local no v/ jornal, tanto mais que, a noticia efemera pela confusão e incompreensão, que vistas bem as coisas, só tenho de me curvar depois da publicação, perante os maus resultados que para mim possam advir.

Aguardando solução, de

V. Ex.º Att.º e Obrig.º

Albertino Paula Santos

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Julho

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Madalena», de 1.199 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «Cala Antena», de 888 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Maria Christina», de 550 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Mira Terra», com enxofre, para Lisboa; «Madalena», com sal e conservas, para Porto Santo e Madeira; «Cala Antena», com conservas, para Savona, Génova e Livorno; «São Macário» e «Maria Christina», ambos com minério, para Lisboa.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a retirar á última hora muito original já composto, entre o qual a nossa secção de Lagos, facto de que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores, assinantes e leitores.

Esta falta de apetite



Super alimento natural constituído por uma solução de geleia real pura e estabilizada, o APISÉRUM é a mais notável descoberta no campo da dietética.



Poderoso estimulante, restitui o apetite, reequilibrando e revitalizando o organismo.

À venda nas Farmácias



Pedidos de literatura aos Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
RUA D. ESTEFÂNIA, 167-A-C-LISBOA

AUTOMÓVEL

TAUNUS 12-M-SUPER, com 23.000 kms., estado novo, negócio a fechar dentro das duas próximas semanas. Vende-se devido á partida do proprietário para o estrangeiro. Tratar com Joaquim Barreto, Avenida Eduardo Rios, 7 - ALBUFEIRA.

ARRENDAR-SE

A parte sul da «Quinta do Pinheirinho» (Santa Luzia — Tavira), muito bem situada, composta de terras de semear, pomar de citrinos, árvores de fruto, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras, com água abundante tirada de duas noras por dois motores, casas de habitação, grande armazém, nitrreira e bons estábulos.
Gratar na Avenida Dr. Mateus G. de Azevedo, 55 — Tavira.

LOTAS ALGARVE

(Conclusão da 2.ª página)
de 17 a 23 de Julho
O l h a o

TRANEIRAS:

| | |
|-------------------------|-------------------|
| Flor do Guadiana | 65.916800 |
| Lagoa Azul | 54.152800 |
| Estrela do Sul | 49.717800 |
| Nova Senhora da Piedade | 48.748800 |
| Restauração | 40.957800 |
| Alvarito | 36.557800 |
| Nova Azeiteira | 36.152800 |
| Oeste | 35.678800 |
| Refrega | 34.050800 |
| Nova Clarinha | 33.528800 |
| Arisco | 32.786800 |
| Fernando Carlos | 28.538800 |
| Conceição | 28.355800 |
| Noroeste | 25.990800 |
| Audaz | 25.527800 |
| Sete Estrelas | 24.688800 |
| Salvadora | 23.884800 |
| Mina | 22.147800 |
| Idalina do Carmo | 21.570800 |
| Tufão | 20.770800 |
| Miss Portugal | 20.655800 |
| Vivificação | 19.425800 |
| Agadão | 19.192800 |
| Senhora da Saúde | 18.952800 |
| Temporal | 15.627800 |
| Ondina | 15.598800 |
| Costa Azul | 12.464800 |
| Bela Canopa | 12.050800 |
| Briosa | 11.650800 |
| Pedrito | 10.655800 |
| Leste | 10.476800 |
| Belnicete | 10.021800 |
| Lestia | 8.750800 |
| Alzirinha | 8.422800 |
| Pérola do Guadiana | 7.874800 |
| Humberto da Cruz | 7.660800 |
| Triunfante | 7.549800 |
| Nicete | 7.055800 |
| Suestada | 6.885800 |
| Infante | 5.780800 |
| Costa de Oiro | 5.755800 |
| Janita | 4.853800 |
| Nova Liberta | 4.720800 |
| Portugal 5.º | 4.720800 |
| Raulito | 4.574800 |
| Sr.ª da Encarnação | 4.355800 |
| Mirita | 4.000800 |
| Vulcão | 3.485800 |
| Cândida Lurdes | 3.400800 |
| Maria Rosa | 3.345800 |
| Rosinha | 2.800800 |
| Alecrim | 2.431800 |
| Ponsul | 1.800800 |
| Trio | 1.370800 |
| Flor de Sines | 480800 |
| Diamante | 167800 |
| Total | 971.842800 |

Ponte de Alcantarilha

Dentro do plano de melhoramentos da estrada n.º 125, a principal do Algarve, vai ser alargada a ponte sobre a ribeira de Alcantarilha, facilitando-se assim o trânsito naquele local.

NECROLOGIA

Fernando Gomes P. Barbosa

Após longa e martirizante doença, faleceu em Lisboa o sr. Fernando Gomes Pessanha Barbosa, de 25 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Maria Luísa Branco Gomes Barbosa e do sr. Manuel Pessanha Barbosa, nosso estimado comprouviano, irmão da sr.ª D. Maria Luísa Gomes Pessanha Barbosa e do sr. André Pessanha Barbosa, neto da sr.ª D. Amparo Pessanha Barbosa, sobrinho da sr.ª D. Isabel Pessanha Barbosa Centeno e dos sr.ªs. Fabrício Pessanha Barbosa e eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa. O funeral realizou-se para Beja.

Feliciano da Cruz Francés

Faleceu em Lisboa o sr. Feliciano da Cruz Francés, proprietário, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes Pereira Francés e pai do sr. José da Cruz Francés e das sr.ªs D. Izilda Francés Tomé e D. Maria Cândida Pereira Francés.

Também faleceu:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Joaquim do Carmo Pades-

ca, de 55 anos, industrial de barbearia, natural da mesma vila, casado com a sr.ª D. Maria Pereira Padesca, pai da sr.ª D. Maria Isabel Padesca, casada com o sr. Joaquim Viegas da Cruz e do sr. Emídio Pereira Padesca, casado com a sr.ª D. Ana Maria Rodrigues, e irmão dos srs. Alvaro, Júlio e Guilherme do Carmo Padesca.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

HORTAS

Arrendam-se três hortas no sítio da Ribeira do Beliche.
Informa Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

A vida sabe melhor!



ao saborear o bom gosto de Planta!

Ao pequeno almoço, a frescura deliciosa de Planta, nas torradas ou em simples fatias de pão, é tão gostosa que parece dar alegria á manhã. Planta tem um paladar tão fresco e saboroso! Tão delicado e agradável! A embalagem de plástico, 100%, estanque, preserva Planta completamente. Por isso Planta leva á sua mesa a sua pureza saborosa, a frescura rica de paladar e vitaminas.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

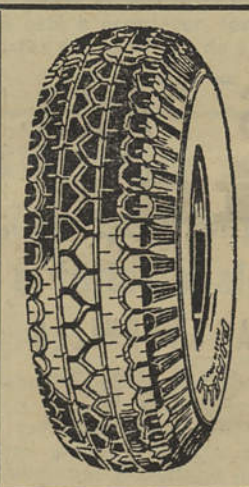


LÁS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

LÁS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º Santo António, 44
LISBOA-2 PORTO



PNEUS ANTI DERRAPANTES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Avisam-se os Senhores consumidores de que, por motivo de trabalhos urgentes a realizar nas instalações da CEAL, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 29 (domingo), das 6,00 às 13,00 horas.
Vila Real de Santo António, 27 de Julho de 1962.

O Presidente do Conselho de Administração,
PEDRO MARTINS SOCORRO

É imperioso intensificar-se o desenvolvimento do Baixo Alentejo por meio de rega e do povoamento florestal

(Conclusão da 1.ª página)

das medidas encaradas pelo Governo com o objectivo final da prosperidade económica e social da província alentejana. As referências ao Plano de Valorização do Alentejo e ao seu conteúdo multifórmico são da maior oportunidade no momento em que tudo se encontra preparado para o próximo desencadeamento deste transcendente empreendimento, com a execução da primeira fase dum programa de irrigação em que estão interessados 170.000 ha de terras distribuídas por toda a grande província transtaganana. Pondera-se que dificilmente poderiam ter sido excedidas a dedicação e a competência com que a Comissão soube corresponder ao que se lhe pedia, conquistando indiscutível jus às demonstrações de apreço, de reconhecimento e de louvor com que tem sido uniformemente sublinhada a sua exemplar actuação.

No documento passa-se em revista os efeitos do desemprego sazonal dos trabalhadores rurais alentejanos, concluindo-se que tal desemprego é, ao mesmo tempo, causa e efeito do atraso que se verifica no desenvolvimento dos sectores não agrícolas por toda a zona transtaganana, em contraste com outras regiões do País onde o trabalhador rural não está sujeito ao desemprego sazonal ou, pelo menos, a tão longos períodos de inactividade forçada.

Paralelamente, verifica-se que atingiu o máximo do seu possível desenvolvimento a exploração extensiva do solo em culturas arvenses de sequeiro que certas condições agro-climáticas e determinadas circunstâncias histórico-políticas, impuseram à organização económica do Alentejo, pelo que, é evidente a necessidade de modificar ou melhorar as condições agro-climáticas por meio da realização de obras de irrigação, drenagem, arborização e outras da mesma índole, por forma a fomentar a transformação da organização económica tradicional através do incremento das actividades agrícola, pecuária e florestal, com a consequente expansão

dos sectores industrial, comercial e dos Serviços.

A esta necessidade responde o Plano de Valorização do Alentejo, no qual se compreendem os elementos fundamentais de toda a futura expansão da economia alentejana: o Plano de Rega de 170.000 ha e o Povoamento Florestal dos terrenos impróprios para a exploração agrícola.

As obras realizadas com a força de trabalho sobran-te da agricultura

Menciona-se no Relatório como foi aproveitada a força de trabalho sobran-te da agricultura, equivalente a 12 milhões de homens-dia no quinquénio de 1956-60, ou seja, quais os melhoramentos locais da mais variada natureza que não de ficar como resíduo material de valor definitivo da acção metódica desenvolvida contra o desemprego sazonal dos trabalhadores rurais alentejanos.

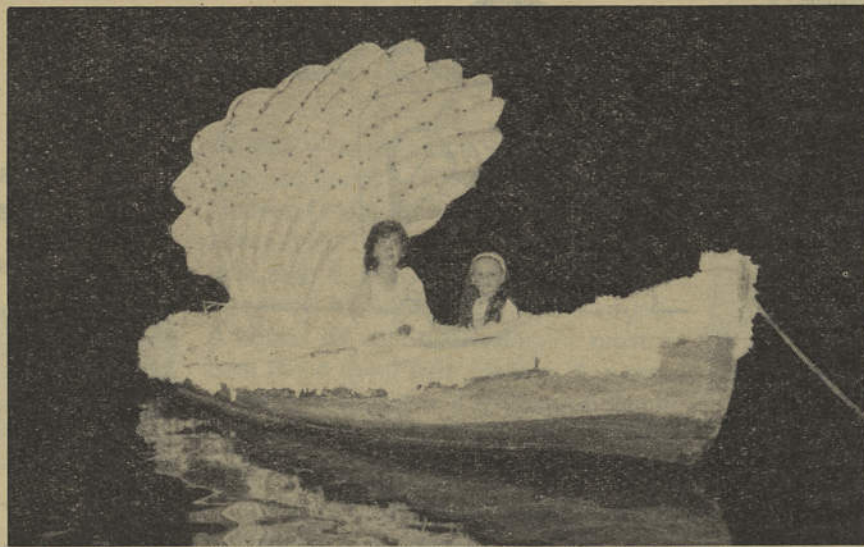
Referindo apenas os mais significativos, registam-se os dados relativos a estradas nacionais (291 quilómetros de terraplenagens, 580 quilómetros de pavimentações e 740 quilómetros de betuminizações), a vias de comunicação rurais (980 quilómetros de terraplenagens, 1.230 quilómetros de pavimentações e 470 quilómetros de revestimentos betuminosos, 30 pontes e pontões) e a pequenas obras de rega, drenagem e defesa dos campos (549 obras).

Com o conjunto das obras executadas foram despendidos mais de 1.080 mil contos, tendo sido 68% em conta do Orçamento Geral do Estado; 16% do Fundo do Desemprego; 9% das autarquias locais e 7% de entidades diversas.

Nota o relatório que a verba despendida pelo Ministério das Obras Públicas através do Fundo do Desemprego e do Tesouro (901.800 contos), representa um pouco menos de 14% do total dos investimentos em obras públicas durante o mesmo período de 5 anos em todo o País e que os 48 concelhos alentejanos, as suas necessidades fundamentais, económicas e morais.

Conclui-se afirmando-se que é imperioso que, sem prejuízo das outras regiões transtagananas, se intensifique, por todos os meios, o desenvolvimento económico do Baixo Alentejo, apresentando-se o lançamento das obras de rega, de povoamento florestal, previstas para esta província.

Em apêndice ao relatório da C. C. O. P. A. é publicado um documentário completo da exposição itinerante «As Obras Públicas no Combate ao Desemprego Rural e na Valorização do Alentejo», que esteve patente ao público em Évora, Beja, Portalegre, Santiago do Cacém e em Lisboa nas salas de exposição do S. N. I.



Um dos muitos barcos, magnificamente decorados, que figuravam no cortejo do ano flutuado, nas festas de Tavira

GRANDES DESCONTOS
EM FAZENDAS DE PURA LÃ
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA
Peça amostras a
MONTESTRELA, LDA.
APARTADO 138 COVILHÃ

O ALGARVE É AUTÊNTICO PARAÍSO

(Conclusão da 1.ª página)

azúis, velhas quintas e solares, alguns ostentando suas armas e brasões. De espaços a espaços aparece o pinheiro à embelezar a paisagem.

Chegamos à Orada: o panorama é imponente. Os montes confundem-se com o mar: domina o verde; os pinheiros na encosta do monte dão-nos a impressão de serem as notas duma pauta de música, como já disse alguém. A Orada é um velho solar de beleza extraordinária, autêntica aguarela que a presença dos eucaliptos dignifica. E toda a paisagem é um quadro de Cézanne.

Chegamos a Albufeira. Ouve-se o ruído do mar. Um panorama cheio de pitoresco, que tanto deve à brancura das suas casas e à frágil elegância das suas chaminés rendilhadas. A praia é ampla e prolonga-se até aos Olhos de Água, sítio de beleza incomparável.

E a Albufeira dos quadros de João Bailote. A originalidade e o estilo próprio dos quadros deste pintor, têm contribuído para um maior conhecimento das belezas desta região, pois têm sido do agrado geral em todas as exposições em que aparecem. A F. N. A. T. instalou num esplêndido e moderno edifício, a Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira, das melhores e mais belas do País, para o que muito contribuiu o sítio à beira-mar em que foi construída.

A três quilómetros de Albufeira fica o Miradouro do Bemparece, de onde se avista um soberbo panorama em que predomina o verde-glaucos das árvores do Algarve. Naquela vila está a construir-se um magnífico hotel. Há também várias pensões com cozinha regional. A

praia é muito frequentada por turistas estrangeiros.

Por tudo o que fica dito, torna-se cada vez mais necessária uma carreira de autocarros entre Pera e Albufeira, pela Orada. Não só serviria as populações dos dois centros nas suas deslocações como constituiria meio fácil de revelar aos turistas as belezas desta região encantadora.

Para tal se chama a atenção da Empresa de Viação Algarve, Lda., sempre tão solícita em resolver problemas deste género.

TORQUATO DA LUZ

PROPRIEDADE RÚSTICA Em CACELA

Vende-se a propriedade denominada «Azeda» no sítio da Terra Branca. Trata o solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

As ruínas romanas DE CONIMBRIGA

(Conclusão da 1.ª página)

estudos dos arqueólogos que trouxeram à curiosidade contemporânea achega valiosa sobre a que se considera uma das mais notáveis estações arqueológicas portuguesas. Prosseguindo-se durante anos, com intermitências as pesquisas, apurou-se um espólio muito curioso e como consequência e devido ao interesse do sr. ministro das Obras Públicas, ergueu-se no recinto do Museu Monográfico no qual se recolheram todos os testemunhos que não puderam ficar no próprio local em que haviam sido encontrados. O Museu, pela sua arquitectura e cuidado de pormenores, além de ilustrativo, é também agradável pois dele faz parte uma agradável sala de chá.

Esta recuperação das ruínas de Condeixa-a-Velha faz-nos lembrar que há também no Algarve, em Estói, as famosas ruínas do Milreu ou de Ososonoba, que documentam a existência de importantes termas romanas, tão importantes que alguns arqueólogos as reputam superiores às termas de Caracalla, de renome mundial. Abandonadas, espinhadas, saqueadas, para ali estão a documentar a permanência faustosa de Roma no Algarve. Sobre os mosaicos, que escaparam ao vandalismo, ergue-se uma casa e o arado tem destruído uma documentação valiosíssima, cremos que superior àquela que acerca do domínio romano em Portugal revelam as ruínas de Conimbriga. Nas decrépitas muralhas de Faro estão entalhadas algumas colunas das termas de Ososonoba e cremos que não há casa nenhuma em Estói que não tenha nas suas paredes colunas marmóreas das velhas termas. Com um pouco de boa vontade ainda seria possível salvar o suficiente que justificasse a edificação de um museu, supomos nós.

A situação dos armadores algarvios de Marrocos

A CERCA da nossa última local sobre a situação dos armadores algarvios em Marrocos, escreve-nos o nosso comprouviano e prezado assinante sr. José Baptista Sallas, de Safi, a esclarecer que fez parte da comissão que se avistou com o nosso embaixador em Rabat, sr. dr. Eduardo Manuel Fernandes Bugalho, o qual, ao contrário da informação que nos foi transmitida, recebeu com a maior amabilidade a comissão e aconselhou-a a expor-lhe por escrito a sua pretensão que é, como se sabe, a transferência da actividade piscatória para Portugal dos armadores portugueses.

Gostosamente fazemos a rectificação e congratulamo-nos com o interesse que ao problema está a dedicar o nosso embaixador.

Em PADERNE ARRENDA-SE o Café Central Tratar com o proprietário

Tavira, canteiro de um jardim chamado Algarve, é cidade bem antiga cuja existência remonta às longínquas eras das invasões do ocidente europeu pelos mais diversos povos. Quanto a uns, em tempos idos foi centro importante das colonizações fenícia, cartaginesa e grega. A sua fundação, dizem, deve-se a Braga, chefe dum povo chamado Turaulo ali fixado por volta de 1890 a. C., o qual lhe pôs o nome de Talabriga, que mais tarde os árabes mudariam para Tabira, depois Tavila e finalmente Tavira. Da sua existência até ao ano de 1242 da nossa era, quando D. Paio Peres Correia a libertou das mãos de Aben-Fabila, nessa altura senhor de Tavila, pouco se conhece a não ser uma ou outra lenda que correu pela boca do povo até aos nossos dias. Entre estas ainda hoje se murmura com romantismo a da princesa moira, encantada por seu pai Aben-Fabila para que não caísse nas mãos dos cristãos. Desde então e por muito tempo, essa imagem de beleza muçulmana «apareceu» na noite de S. João, no cimo das ameias do castelo, à espera que um valente cavaleiro trepasse a muralha e a libertasse do mágico encanto.

Hoje, são ainda muitos os indícios que Tavira guarda das civilizações remotas. Da sua beleza arquitectónica sobressaem a velha ponte romana, o castelo, a igreja de Santa Maria e outros monumentos de interesse. Por tudo isto, turisticamente, é Tavira um lugar agradável e romântico agora valorizado com a realização das Festas da Misericórdia, cuja importância, bem patente nos anos anteriores, será este ano incrementada de maneira extraordinária.

Com programa minuciosamente elaborado, as Festas de Tavira, nos dias 19, 22, 26 e 29 de Agosto e 2 de Setembro, oferecerão, um cortejo náutico, com o qual a experiência dos festejos anteriores, aliada ao bom gosto dos organizadores, proporcionará espectáculo que ficará na memória de todos os que se deslocarem à bela cidade; uma batalha de flores nocturna, com cerca de 25 carros alegóricos formando belo cortejo; a actuação de ranchos folclóricos; dezenas de artistas da Rádio Televisão espanhola e portuguesa e a apresentação da Banda da Força Aérea Portuguesa a actuar num barco que navegará nas águas calmas do Gilão.

Tavira proporcionará, assim, cinco noites de alegria e beleza, com espectáculos inéditos que deliciarão os milhares de visitantes que certamente se deslocarão ao Algarve e à linda cidade das moiras encantadas.

OFIR CHAGAS

L A R

Muito próximo da Cidade Universitária e dirigido por senhora culta e da maior respeitabilidade, aceita meninas.

Informa: Campo Grande, 16-2.º - LISBOA - Telef. 763811.

Conveniência de prevenir na origem os estrangeiros acerca das limitações em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

autoridades que superintendem no turismo no País deviam tornar público no estrangeiro, através das Casas de Portugal e das agências de viagens, da existência de tais limitações. Assim evitava-se que os turistas viessem desprevenidos e fossem aqui impedidos de tomar banho. Os que tivessem interesse em visitar Portugal viriam munidos da indumentária exigida pela lei; aqueles a quem não agradassem as limitações não transporiam a fronteira.

Parece-nos razoável o ponto de vista do casal francês e aqui o deixamos à meditação dos organismos oficiais do turismo.

FÉRIAS NO ALGARVE

Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto

A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO

EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Serviço de Pensão completa

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS:

ACEITAM-SE DESDE JÁ, PARA OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

F A R O

Há no Algarve 127.976 prédios

REVELA a estatística feita em Julho de 1960 que existiam no Algarve 127.976 prédios (casas) e 104.827 fogos, além de 502 alojamentos colectivos. Eis o número de prédios por concelhos, figurando entre parêntesis o número de prédios com quatro ou mais andares: Albufeira, 5.525 (2); Alcoutim, 6.782; Aljezur, 5.440; Alportel, 3.301; Castro Marim, 6.107; Faro, 10.279 (6); Lagoa, 5.786 (2); Lagos, 6.941 (4); Loulé, 19.385 (1); Monchique, 8.090; Olhão, 11.494; Portimão, 7.797 (2); Silves, 13.047 (1); Tavira, 9.804 (6); Vila do Bispo, 3.387; Vila Real de Santo António, 4.811 (3). A freguesia com maior número de prédios é a de Monchique, que tem 5.615 e a menor é a da Raposeira, com 337.

Em relação a 1950, há mais 8.875 prédios e 3.226 fogos.

A vantagem de conservar em estado irrepreensível a sardinha acabada de pescar

(Conclusão da 1.ª página)

ra o mercado interno é indispensável, pois que, como tudo quanto é mecânico, aquele aparelho está sujeito a imperfeições e é preciso, adoptando-se este novo sistema, dispor, em caso de emergência, de uma mão-de-obra pronta a igrar a bordo a rede na qual está envolvido o peixe. Além disso, e principalmente, a mão-de-obra não deve ser reduzida, para poder ocupar-se da sardinha e conservar-lhe a sua boa qualidade; quero dizer com isto, que o peixe não deve ser tratado como o é presentemente, pois a sardinha amontoada num porão enquanto saltita, perde a maior parte da escama. É preciso pensar, portanto, em vez de suprimir uma parte da mão-de-obra, utilizá-la antes com o fim de se apresentar na lota um peixe tal como é retirado da rede. O processo é simples: à medida que o peixe é copejado, será imediatamente atirado para recipientes contendo uma salmoura gelada que provocará a morte instantânea daquele, o que lhe permitirá conservar toda a sua frescura, toda a sua escama! Em seguida, em vez de ser deixado no porão, como é hábito, o peixe poderia ser logo colocado em caixas que se arrumariam no porão e ao chegar à lota, logicamente, teria um valor muito maior, por se tratar de peixe de primeira qualidade.

Teríamos portanto:

I — Uma sardinha com toda a sua escama.

II — Não haveria qualquer receio quanto à fermentação que se produz normalmente algumas horas depois da morte do peixe.

III — Seria encaminhado para as fábricas nessas mesmas caixas.

Numa palavra: a sardinha viria directamente do mar para a fábrica, sem ter sofrido qualquer outra manipulação. Oxalá os armadores pensem em utilizar os aladores mecânicos, mas não em suprimir a mão-de-obra que tem diante de si este trabalho: o de conservar intacta a sardinha para que a nossa indústria de conservas de peixe mantenha a sua velha tradição. A isto, sim, chamo eu progresso.

José Alexandre Pires

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922



SALITRE E HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS

FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES

OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. - TELEF. 762627 - LISBOA 5

SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR

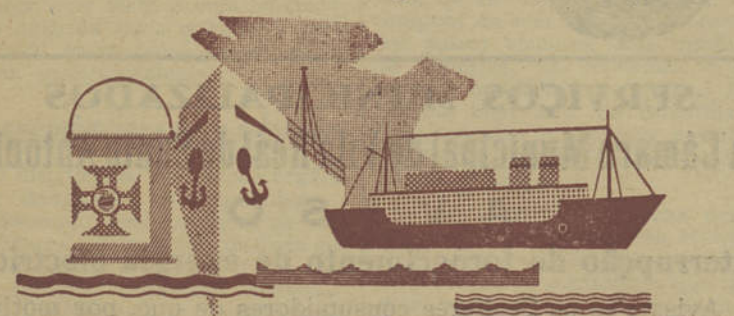
PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

produtos de



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País